

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

REVISTA UNIMONTES CIENTÍFICA

SUPLEMENTO 1 – DEZEMBRO DE 2011

X MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIMONTES

LOCALIZAÇÃO DO EVENTO

Unimontes - Campus Universitário Prof. Darci Ribeiro, Prédio 06, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Auditório Dr. Mário Ribeiro da Silveira

ENDEREÇO COMPLETO

Av. Ruy Braga s/n, Vila Mauricéia
CEP 39401-089
Montes Claros, Minas Gerais

APOIO

Pró-reitoria de Extensão
Pró-reitoria de Pesquisa (Revista Unimontes Científica)

REALIZAÇÃO

Departamento de Odontologia da Unimontes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão de Avaliação de Ensino do Curso de
Odontologia

Professores:

- ✓ Altair Soares de Moura
- ✓ Antônio Lelis Rajão Costa
- ✓ Carla Cristina Camilo Araújo
- ✓ Eduardo Brandão Lima
- ✓ Gislaine Conceição T. Pereira e Maia
- ✓ Mânia de Quadros Coelho
- ✓ Manoel Brito Júnior
- ✓ Maria Cleonice de Oliveira Nobre
- ✓ Maria Florizana L. Sena e Almeida
- ✓ Renato Mendes Almeida
- ✓ Rildo Siqueira Pêgo
- ✓ Tânia Coelho Rocha Caldeira
- ✓ Valdemiro Fagundes de Oliveira
- ✓ Vânia Julieta Barros
- ✓ Victor Comini Mol

COMISSÃO CIENTÍFICA

Professores:

- ✓ Adrienne Calixto Freire de Paula
- ✓ Altair Soares de Moura
- ✓ Antônio Lelis Rajão Costa
- ✓ Carla Cristina Camilo Araújo
- ✓ Caroline Pereira de Avelar
- ✓ Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires
- ✓ Eduardo Brandão Lima
- ✓ Gislaine Conceição T. Pereira e Maia
- ✓ Jairo Evangelista Nascimento
- ✓ Mânia de Quadros Coelho
- ✓ Manoel Brito Júnior
- ✓ Maria Cleonice de Oliveira Nobre
- ✓ Maria Florizana Lopes de Sena e Almeida
- ✓ Neilor Mateus Antunes Braga
- ✓ Renato Mendes Almeida
- ✓ Rildo Siqueira Pêgo
- ✓ Simone de Melo Costa
- ✓ Tânia Coelho Rocha Caldeira
- ✓ Valdemiro Fagundes de Oliveira
- ✓ Vânia Julieta Barros
- ✓ Victor Comini Mol

DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE E QUE SE APRESENTAM COM RESTAURAÇÕES PROXIMAIS EXTENSAS E INADEQUADAS

RODRIGUES, Quíria França **
MOURA, Altair Soares *
POPOFF, Daniela Araújo Veloso *
FILHO, Deícola Coelho *
PEGO, Rildo Siqueira *
NUNES, Rodrigo Caldeira *
FERREIRA, Kaiza Katherine **
OLIVEIRA, Wallace de Freitas **

quiria-rodrigues@hotmail.com

RESUMO: Grandes destruições proximais em dentes anteriores resultam em perda de estrutura dentinária que, dependendo da profundidade, é necessário o tratamento endodôntico. Ao se tratar o canal deste dente, outra abertura na região central, lingual ou palatina é realizada a fim de se ter acesso à câmara pulpar. Desta forma, ao se restaurar um dente despulpado, é necessário o fortalecimento dessa estrutura para que não haja fratura e que, segundo Mezzono (2002), Sedgley, Messer (1992), um dente tratado endodonticamente merece uma atenção especial na restauração, por ser um dente mais frágil e sofrer alterações na sua arquitetura e morfologia, perdendo 50% de sua resistência após remoção do teto da câmara pulpar (ROTA *et al.*, 1989). Muitas vezes há uma fratura em nível cervical; nesses casos a coroa fica retida apenas pelo ligamento periodontal. Desta forma, Moro *et al.*, (2005) relataram que uma restauração de um dente tratado endodonticamente tem sido um desafio para os clínicos, desde quando Pierre Fouchard, em 1728, colocou um reforço de madeira no canal radicular com o intuito de reforçar a estrutura dental. Desde que se deseja restabelecer a forma e a função dos dentes tratados endodonticamente, a parte coronária precisa ser reconstruída. Teófilo *et al.*, (2005) relataram que, dependendo do remanescente dental, bem como de sua situação clínica, faz-se necessário a colocação de um núcleo de preenchimento que substitua a estrutura dental perdida e forneça um reforço à coroa e à raiz, restabelecendo a estética e função perdidas. O objetivo deste relato de caso é mostrar o restabelecimento da forma e estética dos elementos 12, 11 e 21; para tanto, utilizou-se pinos de fibra de vidro nos elementos 12 e 21 e facetas com resina composta direta.

*Professores do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

**Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes – Unimontes.

SEQUELAS BUCAIS DA RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

OLIVEIRA, Stéphaney Ketllin Mendes^{*}
FREITAS, Daniel Antunes^{**}
PEREIRA, Mayane Moura^{*}
SILVEIRA, Jéssica Camila Santos^{*}

stephanyketllin@hotmail.com

RESUMO: Cirurgia, radioterapia e quimioterapia são as modalidades terapêuticas usadas no tratamento de Câncer Bucal. Podendo ser usadas isoladas ou conjuntamente. A radioterapia de cabeça e pescoço e a cirurgia são os tratamentos mais usados no combate a este tipo de câncer. Os pacientes que são submetidos a tratamento radioterápico em região de cabeça e pescoço, frequentemente, desenvolvem alterações e sequelas de interesse da Estomatologia. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura apresentando aos profissionais de saúde uma reflexão sobre as questões pertinentes às sequelas bucais da radioterapia de cabeça e pescoço. As condições desfavoráveis mais comuns são xerostomia, osteorradionecrose, mucosite e candidose. A xerostomia é a sensação de boca seca, que pode ser causada por uma diminuição ou não da função das glândulas salivares, com alteração quer na quantidade, quer na qualidade da saliva. A osteorradionecrose é a complicação decorrente da radiação ionizante que atinge maxila e/ou mandíbula, é uma grande preocupação, devido seu comportamento agressivo. A mucosite é a inflamação da mucosa oral, acomete primariamente os pacientes e provoca picos de dor. A candidose é o surgimento patológico de lesões, a partir do desenvolvimento de microrganismos do tipo Cándida. O profissional de Odontologia, bem como médicos oncologistas e fonoaudiólogos da área hospitalar, devem estar cientes destes distúrbios bucais decorrentes da radioterapia para que possam ajudar os pacientes a obter melhor qualidade de vida durante seu tratamento. Sendo de fundamental importância, que os profissionais envolvidos neste processo, estejam revestidos do conhecimento científico adequado e do oportuno senso de interdisciplinaridade, qualidades obrigatórias a uma atenção eficiente.

^{*} Acadêmicas do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas –Funorte.

^{**} Professor do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas –Funorte.

FECHAMENTO DE DIASTEMAS UTILIZANDO GENGIVOPLASTIA, PEQUENOS MOVIMENTOS DENTAIS E FACETAS DIRETAS.

RODRIGUES, João Lima^{*}
MENDONÇA, Adriano Melo de Mendonça^{**}
FARIA-E-SILVA, André Luis^{**}
OLIVEIRA, Alaíde Hermínia de Aguiar de^{**}
ALMEIDA, Margarete Aparecida Menezes de^{**}

drjlima@yahoo.com.br

RESUMO: A presença de diastemas na região anterior compromete de forma significativa a composição estética do sorriso e requer muitas vezes uma abordagem multidisciplinar e um planejamento preciso. O objetivo deste relato caso é apresentar o fechamento de diastemas na região anterior através de abordagem cirúrgica periodontal, pequenos movimentos dentais e procedimento restaurador direto. Paciente do sexo masculino, 25 anos, compareceu à Clínica de Dentística da Universidade Federal de Sergipe queixando-se da presença de diastemas. O mesmo relatou que tratamentos restauradores e ortodônticos foram tentados anteriormente, separadamente, sem que se obtivesse sucesso. Também relatou que não queria mais ser submetido a tratamento ortodôntico. Ao exame clínico, observou-se a presença de amplo diastema entre os elementos 11 e 21, e espaços menores entre centrais e laterais. Havia também restaurações de resina composta fraturadas e manchadas nos dentes anteriores superiores, resultado do insucesso anterior no procedimento restaurado, além de total ausência de corretas proporções dentais. A partir do modelo de estudo foi feito um planejamento restaurador baseado nas regras de proporção áurea e na correta relação entre altura e largura dos elementos dentais. A fim de se conseguir altura de coroa que permitisse o aumento da largura, uma gengivoplastia com elevação de aproximadamente 2 mm do zenit dos dentes anteriores foi realizada. As restaurações insatisfatórias também foram removidas, facilitando a recuperação periodontal. A partir do enceramento diagnóstico foi realizado o *mock-up* e a matriz palatina para auxiliar na confecção das restaurações. Após as restaurações em resina composta, um pequeno espaço ainda permaneceu entre os incisivos centrais, mas o seu fechamento implicaria em incorreta inclinação das cristas marginais mesiais. Assim, elásticos ortodônticos foram posicionados entre os incisivos centrais e laterais; e entre estes e os caninos. Após 48 horas, os espaços entre os incisivos centrais desapareceram, permitindo o completo fechamento dos diastemas com inserção de resina composta nas distais dos incisivos centrais e laterais. A correta proporção dos elementos foi confirmada com o uso da grade de Levin. A combinação de gengivoplastia, pequenos movimentos ortodônticos e facetas diretas em resina composta possibilitaram a resolução de um complexo caso de fechamento de diastemas.

*Professor do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas

**Professores do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO MONTE CARMELO II

OLIVEIRA, Lucianna Gonçalves Silva *
VIEIRA, Camila Cardoso*
RODRIGUES, Gustavo Rosa*
PIRES, Cássia Pérola dos Anjos Braga**
OLIVEIRA, Renata Francine Rodrigues **
NASCIMENTO, Jairo Evangelista **
MAIA, Gislaine Teixeira Pereira **
RODRIGUES, Carlos Alberto Quintão **

lucianna_o@yahoo.com.br

RESUMO: A ESF Monte Carmelo II foi implantada em 2007 e conta com 07 micro áreas. É responsável pelo atendimento da população do respectivo bairro, sendo 1053 famílias cobertas. Sua equipe de saúde é composta por médica, enfermeira, cirurgiã-dentista, ACD e sete ACS. Este estágio objetivou reconhecer as características socioeconômicas, demográficas e epidemiológicas, vivenciar a dinâmica de trabalho de uma USF e reconhecer as principais necessidades de intervenção em saúde e propor ações junto à equipe de saúde local visando desenvolver habilidades multiprofissionais e melhorar a qualidade de vida da população adscrita. Durante o estágio foram realizados: reuniões com gestantes, puérperas, hipertensos e diabéticos com distribuição de cartilhas; visitas domiciliares; oficinas, palestras com jovens na E.E. Dr. João Alves; teatro, escovação supervisionada, capacitação dos educadores no CEMEI “O Bom Samaritano”. Realizou-se a territorialização, visitas domiciliares, identificação de espaços sociais e áreas de risco e coleta de dados do SIAB para se fechar o diagnóstico socioeconômico e problemas de saúde prevalentes. O planejamento das atividades, foi realizado com a equipe, responsáveis da escola e membros da população, levantando as principais necessidades em saúde. Foram realizadas atividades educativas em saúde por meio de ações interativas para as diversas faixas etárias da população adscrita. O Estágio em Saúde da Família proporcionou aos acadêmicos a dinamicidade de uma vivência próxima à população e seus problemas de saúde. Observou-se que o tema sobre saúde bucal era pouco disseminado na comunidade. De acordo com os objetivos propostos, atuamos na realidade desse território desenvolvendo censo crítico e nos capacitando para os enfrentamentos nos segmentos da Odontologia. Um elevado número de necessidades odontológicas foi levantado durante o estágio. Recomenda-se uma ênfase na demanda odontológica apresentada pelas crianças da creche e também um possível levantamento de necessidades dos trabalhadores da creche e escola, bem como uma atenção diferenciada na assistência aos hipertensos e diabéticos, as duas maiores morbidades do território.

*Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA- ESF: SANTOS REIS

EVANGELISTA, Lázaro Manoel Fonseca^{*}
SANTOS, Kaiza Katherine Ferreira Santos^{*}
RODRIGUES, Quíria França^{*}
MAIA, Gislaine Conceição Teixeira Pereira^{**}
PIRES, Pérola dos Anjos Braga^{**}
OLIVEIRA, Renata Francine^{**}
NASCIMENTO, Jairo Evangelista^{**}
RODRIGUES, Carlos Alberto Quintão^{**}

gislainemai@yahoo.com.br

RESUMO: A Equipe de Saúde da Família Santos Reis funciona na Unidade Básica de Saúde na Rua E, número 155, bairro Bela Paisagem - Montes Claros, onde funcionam também as equipes do Bela Paisagem e Vila São Francisco de Assis. A disciplina Estágio em Saúde da Família objetiva envolver os acadêmicos do 7º período de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES com a prática de Saúde da Família (ESF) visando desenvolver as habilidades necessárias para a atuação em equipes multiprofissionais. O diagnóstico da situação da comunidade foi realizado através da coleta de informações a partir das fichas A e relatórios de consolidados SSA2 e PMA2, observação ativa, entrevistas e conversas com os profissionais da ESF e visitas domiciliares. À partir do diagnóstico foi realizado o planejamento das ações priorizando as principais necessidades e a viabilidade da execução, totalizando 17 atividades executadas no território. As intervenções focaram a alta prevalência de hipertensos, diabéticos e pessoas acamadas ou deficientes, necessidade de informações sobre doenças bucais para a população em geral e a horta da Unidade Básica de Saúde (UBS) que estava abandonada. Na CEMEI Projeto Nova Vida foi realizado um teatro e jogos educativos, levantamento de necessidades e tratamento restaurador atraumático para 40 crianças, uma palestra sobre traumatismo dentário para professores e funcionários e decoração do escovódromo. Foram realizadas quatro atividades de educação continuada para os agentes comunitários, um grupo operativo com gestantes, outro no Hiperdia para mais de 70 idosos. Comemoração do Dia das Crianças com pesagem das mesmas, teatro, jogos educativos, distribuição de brindes e cartilha sobre saúde bucal para os pais. Uma nova plantação na horta com participação da comunidade contribuiu para revitalização da mesma. Instrução de saúde bucal para clientes da fila de espera na UBS e Centro de Saúde, visitas domiciliares para todos deficientes e acamados cadastrados e uma tenda educativa para adolescentes na Escola Estadual Irmã Beata. O estágio foi finalizado com uma confraternização entre acadêmicos e profissionais da ESF. Conclui-se que os acadêmicos vivenciam a prática de saúde da família e atuam criando habilidades para trabalhar em equipe multiprofissional.

^{*} Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

^{**} Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

CONFEÇÃO DE NÚCLEO DE PREENCHIMENTO UTILIZANDO PINO PRÉ-FABRICADO EM RAIZ FRAGILIZADA

CARVALHO, Inácio Felipe Freitas Fialho de^{**}

MOURA, Altair Soares^{*}

POPOFF, Daniela Araújo Veloso^{*}

FILHO, Deícola Coelho^{*}

PEGO, Rildo Siqueira^{*}

NUNES, Rodrigo Caldeira^{*}

LINO, Fabiane Cardoso^{**}

OLIVEIRA, Wallace de Freitas^{**}

inacio.fialho@hotmail.com

RESUMO: As alternativas restauradoras adesivas disponíveis traduzindo um avanço da tecnologia e das técnicas de emprego de biomateriais, e o melhor entendimento do comportamento biomecânico dos elementos dentais somados à exigência cada vez maior de procedimentos clínicos duradouros e ao mesmo tempo com resultados estéticos mais favoráveis conduzem a novos paradigmas restauradores. Os materiais utilizados para restituir a anatomia dentária variam de acordo com o grau de destruição da porção coronária e radicular. Nos casos de grande destruição coronária, nos quais o remanescente não é suficiente para prover resistência estrutural ao material de preenchimento, usam-se os núcleos metálicos fundidos. Em alguns casos onde nem o remanescente dentário suporta materiais de preenchimento e a raiz está fragilizada e os modos de elasticidade dos núcleos metálicos fundidos podem comprometer a sua integridade, há a necessidade de reforçar este remanescente radicular para que possamos ter um prognóstico mais favorável. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de uma alternativa restauradora para além de reforçar o remanescente radicular utilizando um pino pré-fabricado de fibra de vidro reembasado com resina composta onde se molda o conduto e este é cimentado através de técnicas adesivas e, posteriormente, utilizando-o para construção de um núcleo de preenchimento com resina composta para servir de ancoragem para uma reabilitação com uma coroa protética.

*Professor (a) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes;

**Acadêmico (a) do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes – Unimontes

VIVÊNCIA NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA BELA VISTA, MONTES CLAROS – MG

LINO, Fabiane Cardoso^{*}
CARVALHO, Inácio Felipe Freitas Fialho de^{*}
FERNANDES, Jéssica Estella Alves^{*}
CAMBUÍ, Mariana Cristina Meira^{*}
MAIA, Gislane Conceição Teixeira Pereira^{**}

fabislino@hotmail.com

RESUMO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada como modelo de reorientação das práticas sanitárias no Brasil. A inclusão das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na ESF, através da portaria nº 1444 de dezembro de 2000, proporcionou avanço na reorganização das ações de Saúde Bucal prestada à população brasileira. A ESF Bela Vista localiza-se na Rua Guarani número 100 no Bairro Bela Vista. A disciplina de Estágio em Saúde da Família faz parte da grade curricular do Curso de Odontologia da Unimontes, sendo ministrada no sétimo período. Visa à aproximação e vivência com a saúde pública através da infraestrutura existente no Sistema Único de Saúde (SUS) e proporciona integração ensino-serviço. O objetivo da disciplina é envolver os acadêmicos com a prática da Saúde da Família, visando desenvolver as habilidades necessárias para a atuação em equipes multiprofissionais. A territorialização da área de abrangência e análise dos dados do SIAB (fichas A, SSA2 e PMA2) permitiu o diagnóstico socioeconômico e identificação dos problemas. Fez parte desse processo, percorrer as micro áreas da ESF Bela Vista. As ações programadas na comunidade tiveram como público alvo 33 crianças da CEMEI Canacy, 333 crianças e adolescentes da Escola Municipal Afonso Salgado e 33 famílias em visitas domiciliares. Na unidade trabalhou-se grupos de gestantes, hipertensos, diabéticos, idosos e jovens. Dentre as atividades, foram realizados teatros, palestras, dinâmicas, vídeos educativos, tratamento restaurador atraumático e oficinas artesanais com materiais recicláveis. O estágio em Saúde da Família proporciona vivências e ações transformadoras assim como oportunidades para desenvolvimento da autonomia em resolução de problemas e atuação em equipes multidisciplinares, além de reforçar na prática o conceito ampliado de saúde.

* Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

** Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

A VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NAS ATIVIDADES DE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO DO PET-SAÚDE DA UNIMONTES

RODRIGUES, Carlos Alberto Quintão *
MENDES, Danilo Cangussu **
OLIVEIRA, Michelle Pimenta**
MIRANDA, Leonardo de Paula**
MENDES, Patrícia Helena Costa**
SILVA-JÚNIOR, Waldir de Souza**
LOYOLA, Camila Soares Dias **
COSTA, Simone de Melo***

carlosquintao@hotmail.com

RESUMO: Trata-se de um relato descritivo, de base documental, das vivências e da participação do estudante de graduação em Odontologia nas atividades de ensino-pesquisa-extensão propostas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, da Universidade Estadual de Montes Claros e Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros – MG, no período de 2009-2011. A coleta de dados envolveu a análise de documentos da produção científica das equipes do Programa e de relatórios das atividades de iniciação ao trabalho, desenvolvidas na condução do PET-Saúde. As atividades analisadas foram aquelas propostas pelo PET-Saúde, sob acompanhamento dos Tutores do Programa na Unimontes e dos Preceptores vinculados à Estratégia Saúde da Família no Município de Montes Claros. A inserção do estudante de Odontologia, como sujeito ativo nas atividades científicas e de iniciação ao trabalho do PET-Saúde, permitiu a vivência na realidade do serviço público de saúde, com ações desenvolvidas em um contexto multiprofissional e em novos cenários de prática, o que pode ter favorecido o estímulo, nestes estudantes, do senso crítico e das habilidades cognitivas, além da ampliação da capacidade de resolução de problemas comuns no cotidiano do trabalho em saúde. Destacam-se os benefícios do PET-Saúde para a formação em saúde dos acadêmicos, educação permanente dos preceptores e integração ensino-serviço, tendo em vista a consolidação do Sistema Único de Saúde.

*Professor do Curso de Odontologia e Coordenador do PET-Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

**Preceptores do PET-Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

***Professora do Curso de Odontologia e Tutora do PET-Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

AMELOBLASTOMA: RELATO DE CASO CLÍNICO

CUSTÓDIO, Danieli Souza *
ANTUNES, Débora Jamile Costa *
FREITAS, Daniel Antunes **
ALMEIDA, Paulo Franklin Queiroz *
MOREIRA, Geane **
OLIVEIRA, Stéphaney Ketllin Mendes *

danielmestradounincor@yahoo.com.br

RESUMO: O ameloblastoma é um tumor epitelial benigno odontogênica e a mais frequente das neoplasias. Embora benigno histologicamente, tem crescimento infiltrativo com alto poder destrutivo local. A gênese do ameloblastoma pode ser a partir de: remanescentes da lâmina dental do órgão do esmalte e da bainha de Hertwig; do epitélio do órgão do esmalte; do epitélio de cistos odontogênicos; de células basais do epitélio da mucosa bucal. Os ameloblastomas correspondem a 1% dos tumores e cistos dos maxilares e acometem com maior incidência a mandíbula segunda ou terceira década de vida. O ameloblastoma é dividido em três tipos clínicos: sólido ou multicístico, unicístico e periférico. A evolução do ameloblastoma é lenta e sem sintomatologia, por isso, geralmente o tumor não é diagnosticado em seus estágios iniciais. O quadro clínico dos ameloblastomas é pobre, e parestesias e dor raramente são relatadas. Edema gengival, abaulamento de cortical óssea mandibular, mobilidade dentária, alterações na oclusão e deslocamento e reabsorção de raízes dentais podem ser identificadas como queixas. Em sua maioria, apresentam-se, radiograficamente como multicísticas radiolúcidas, com limites bem definidos formando padrões d tipo “bolhas de sabão”. Histologicamente são observadas as variantes folicular e plexiforme onde podemos observar ilhotas epiteliais dispersas no estroma conjuntivo de densidade variável e cordões uniformes, ramificados no estroma. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente do gênero feminino, 13 anos, que foi encaminhado pelo Centro de especialidades odontológicas de Montes claros à Clínica Escola de Estomatologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE. A paciente relatou histórico de crescimento volumétrico gradativo há em média um ano, não apresentando sintomatologia; ao exame clínico intra-oral observou-se um tumor na região de canino inferior esquerdo, lesão expansiva provocando o deslocamento de vários elementos dentários. A mesma trouxe para a clínica uma tomografia computadorizada para auxílio do diagnóstico. Foi realizada biópsia incisional e o resultado do exame anatomo histopatológico confirmou o diagnóstico presuntivo Ameloblastoma. Em seguida, foi realizada a biópsia excisional. Após 15 dias a cirurgia foi realizada uma radiografia oclusal e observou-se uma gradativa zona de reparação no local da lesão. A paciente se encontra em proervação.

* Acadêmicos do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte

** Professores do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte

NÚCLEO DE PREENCHIMENTO: QUANDO UTILIZAR?

VIEIRA, Camila Cardoso^{**}
OLIVEIRA, Luciana Gonçalves Silva^{**}
MOURA, Altair Soares^{*}
POPOFF, Daniela Araújo Veloso^{*}
FILHO, Deícola Coelho^{*}
PEGO, Rildo Siqueira^{*}
NUNES, Rodrigo Caldeira^{*}
OLIVEIRA, Wallace de Freitas^{**}

lucianna8825@hotmail.com

RESUMO: Quando o elemento a ser restaurado apresenta tratamento endodôntico e mantém parte considerável da coroa clínica, após o seu preparo, indica-se a colocação de um pino pré-fabricado no canal radicular com o objetivo de aumentar a resistência do material de preenchimento. Em relação o diâmetro do conduto, é importante que o diâmetro do pino também seja compatível com ele. A seleção do pino é feita comparando seu diâmetro com a luz do conduto através de uma radiografia. O conduto é preparado usando brocas que normalmente acompanham os pinos, ocupando, aproximadamente, 2/3 do tamanho do dente, desde a borda incisal até o ápice radicular. Os pinos de fibra de vidro são compostos por monômeros refinados e fibras de vidro, apresentando uma conformação cilíndrica. Um problema inerente aos pinos de fibra de vidro é a radiolucidez. As alternativas restauradoras adesivas disponíveis são múltiplas; traduzindo um avanço das tecnologias e das técnicas de emprego dos biomateriais com o entendimento do comportamento biomecânico dos elementos dentais, somado à filosofia de máxima preservação dos tecidos e à exigência cada vez maior de procedimentos clínicos que favoreçam um resultado estético satisfatório. O objetivo deste relato de caso é mostrar o elemento 15 tratado endodonticamente e que necessita de uma restauração protética com estrutura dental satisfatória para confecção de um núcleo de preenchimento com a cimentação de um pino de fibra de vidro e reconstrução com resina composta. Segundo Conceição e Braz (2005), a mínima remoção de tecido durante o preparo, resistência mecânica adequada do pino, baixo grau de elasticidade para suportar tensões, conferem maior resistência pino-dente-restauração e, conseqüentemente, uma melhor expectativa do desempenho clínico.

*Professor(a) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes;

**Acadêmico(a) do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes – Unimontes

PLANEJAMENTO AMOSTRAL DO LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO DE MONTES CLAROS – MG

AZEVEDO, Andréia Gomes de *
MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima **
SILVEIRA, Marise Fagundes **
HAIKAL, Desirée Sant'Ana **
CONCEIÇÃO, Raquel Ferreira **

martins.andreambl@gmail.com

RESUMO: Pesquisas epidemiológicas abrangem um amplo universo de indivíduos tornando-se, muitas vezes, impossível ou inviável considerá-los em sua totalidade, entretanto, uma boa amostragem ocasiona custo reduzido, maior rapidez, maior amplitude e exatidão na investigação, fatores essenciais para o sucesso da pesquisa. Este trabalho se propôs a descrever uma amostragem complexa probabilística por conglomerados em dois estágios, os métodos de estimação utilizados e a correção pelo efeito de desenho necessária na análise dos dados do Levantamento Epidemiológico das condições de Saúde Bucal da população de um município brasileiro de porte médio - “Projeto SBMOC”, cuja metodologia foi baseada no Projeto SB Brasil 2002/2003. Portanto, com garantia da representatividade da população nas idades índices e faixas etárias preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para investigação das condições de saúde bucal de uma população. Acredita-se que tal proposta possa contribuir para esclarecer e orientar outros pesquisadores sobre o tema, objeto de discussão em publicações prévias, apontado frequentemente como confuso e controverso. A amostra planejada, considerando proporções, foi de 4478 e de 755, considerando o CPOD/DP, sendo a final de 4852. Dentre os 276 setores censitários urbanos sorteou-se 53 e dentre as 11 áreas rurais sortearam-se duas. No 2º estágio, em cada um dos 53 setores sorteou-se de uma a 11 quadras, totalizando 354 quadras. A taxa de não-reposta foi próxima a 10% nos estratos avaliando-se 4509 pessoas. O peso para cada conglomerado variou de 3,7 a 47,1. Como conclusão podemos afirmar que a amostra do inquérito em questão apresenta um poder de inferência necessário às investigações epidemiológicas.

* Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

MULHERES QUILOMBOLAS: PROFISSIONAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SANTOS, Ariany Paula Medeiros*

FREITAS, Daniel Antunes**

MAIA, Gislaine Conceição Teixeira Pereira***

MAMELUQUE, Soraya***

SILVEIRA, Jéssica Camila Santos****

FERREIRA, Luiz Alves Ferreira*****

ZUCCHI, Paola Zucchi*****

MARQUES, Amaro Sérgio*****

arianypaula@yahoo.com.br

RESUMO: A palavra "quilombo", que em sua etimologia bantu quer dizer acampamento guerreiro na floresta foi popularizada no Brasil pela administração colonial, em suas leis, relatórios, atos e decretos, para se referir às unidades de apoio mútuo criadas pelos rebeldes ao sistema escravista e às suas reações, organizações e lutas pelo fim da escravidão no País. Essa palavra teve também um significado especial para os libertos, em sua trajetória, conquista e liberdade, alcançando amplas dimensões e conteúdos. A casa grande e a senzala sempre foram espaços de organização e luta política. Fugir dos grilhões, que aprisionavam a uma situação de exploração máxima, foi, sem dúvida, uma forma de resistir ao sistema escravista e de alcançar a liberdade. O objetivo deste estudo foi compreender as impressões de mulheres quilombolas que atuam como profissionais de uma Equipe da Estratégia de Saúde da Família sobre o trabalho desempenhado junto à sua comunidade. A investigação teve abordagem qualitativa, sendo os sujeitos mulheres quilombolas de uma Comunidade Rural Quilombola de um município do interior de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, a visão crítica deu-se através da análise de conteúdo focado no tema, embasamento a partir da Teoria Fundamentada em Dados, que possibilitou a ordenação por categorias, de acordo com a similitude. Formaram-se as categorias de análise: Sentimentos pessoais quanto ao trabalho em saúde; Complexidade e obstáculos da atuação como profissionais de saúde junto aos grupos operativos da Estratégia de Saúde da Família; Dificuldades de mobilidade para os trabalhos de visitas domiciliares; Saúde Infantil; Deficiências da Assistência à Saúde; Hábitos nocivos e questões sociais que influenciam nas condições de saúde. As falas revelaram que as entrevistadas sentem-se felizes em atuar na saúde da Comunidade Quilombola, que encontram dificuldades ligadas a falta de uma melhor capacitação para melhorar o diálogo com as pessoas, enfrentam problemas de deslocamento decorrente das grandes distâncias. Demonstram grande preocupação quanto ao acesso de sua Comunidade à assistência hospitalar e quanto as questões sociais que agravam os problemas de saúde.

* Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros.

**Professor do Curso de Odontologia da Funorte.

*** Professoras do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros.

****Acadêmica, bolsista de Iniciação Científica do Curso de Odontologia da Funorte.

*****Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

*****Professora do Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo.

*****Professor do Hospital Universitário Clemente de Farias da Unimontes.

AValiação DOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS OFERTADOS A IDOSOS

RODRIGUES, Carlos Alberto Quintão *
SILVA, Paula Luciana Veloso **
SANTOS, Aline Soares Figueiredo **
HAIKAL, Desirée Sant'Ana *
SILVEIRA, Marise Fagundes ***
FERREIRA, Raquel Conceição *
MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima *

carlosquintao@hotmail.com

RESUMO: Estudo transversal sobre a avaliação da satisfação dos idosos de Montes Claros/MG quanto aos serviços odontológicos utilizados, realizado no âmbito do levantamento das condições de saúde bucal da população deste município em 2008/2009. Baseado no Projeto SB Brasil 2002/2003, com amostra probabilística complexa por conglomerado em dois estágios, estratificada por idades índices ou faixas etárias preconizadas pela OMS (1997). Aprovado em comitê de ética, as entrevistas e exames domiciliares foram realizados através de entrevistadores treinados e examinadores calibrados. Para a coleta dos dados, utilizaram-se computadores de mão com um programa desenvolvido para este fim. O SPSS® v. 17.0 foi empregado nas estatísticas, com correção pelo efeito de desenho. As associações entre a avaliação e os fatores de interesse foram estimadas pela Regressão de Poisson nas análises bivariadas e multivariadas, com nível de significância de 0,05 e intervalos de confiança de 95%. Foram considerados idosos (65 e 74 anos) que não apresentaram déficit cognitivo no Mini-exame do Estado Mental e que já utilizaram os serviços odontológicos. Dos 736 avaliados, 495 atenderam os critérios de inclusão. Desses, 91,4% avaliaram positivamente os serviços odontológicos utilizados. Na análise multivariada, houve associação estatisticamente significativa, estimada pela razão de prevalência (RP) e intervalo de 95% de confiança (IC). A prevalência de avaliação negativa foi maior entre os indivíduos que usaram serviços não gratuitos (RP = 2,32 e IC = 1,12-4,81); os que não receberam informações de como evitar problemas bucais (RP = 2,85 e IC = 1,47-5,52); os que apresentaram maior número de dentes cariados (RP = 1,16 e IC = 1,03-1,31); e os que auto perceberam a saúde bucal como regular (RP = 1,95 e IC = 0,99-3,85). A maioria dos idosos avaliou positivamente os serviços odontológicos utilizados e a avaliação negativa esteve associada a fatores do ambiente externo e às condições normativas e subjetivas de saúde. Apoio financeiro da FAPEMIG.

* Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

** Cirurgiãs-dentistas graduadas na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

*** Professora do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

SAÚDE BUCAL SOB A ÓTICA DE GESTANTES QUILOMBOLAS

VELOSO, Francielle Batista*

ARAÚJO, Maria Luiza Alves*

FREITAS, Daniel Antunes**

MAIA, Gislaine Conceição Teixeira Pereira ***

MAMELUQUE, Soraya****

fbvmoc20@hotmail.com

RESUMO: A gestação é um momento em que a saúde bucal deve ser acompanhada com muito cuidado, já que, neste período, algumas alterações mórbidas podem se tornar mais prevalentes. A política governamental brasileira para a Saúde Bucal compreendeu que se deve “ampliar e qualificar o acesso ao atendimento básico”, garantindo serviços odontológicos em todas as unidades básicas de saúde, incluindo áreas rurais, de difícil acesso e de fronteiras nacionais, com atendimentos em horários que possibilitem o acesso de adultos e trabalhadores a esse tipo de assistência, inclusive com a implantação, pelo setor público, de laboratórios de próteses dentárias de âmbito regional ou municipal. Este estudo teve como objetivo investigar e analisar os pensamentos de gestantes quilombolas, moradoras de uma Comunidade Rural Quilombola, acerca de questões relevantes quanto à temática da saúde bucal. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa. Participaram desta pesquisa quinze gestantes que estão recebendo acompanhamento pré-natal por uma Equipe de Estratégia de Saúde da Família, moradoras de uma Comunidade Rural Quilombola. As informações foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas gravadas. Todas as entrevistadas relataram muitas dúvidas sobre aspectos básicos de saúde bucal. Explicaram que o pré-natal é feito sem acompanhamento do cirurgião-dentista, e que na Comunidade em que moram, é muito difícil o acesso a tratamento odontológico. Expuseram ser muito comum o uso de ervas e plantas do mato para combater dores dentais e inflamações gengivais. Algumas relataram crenças locais sobre saúde bucal na gravidez. A maioria das gestantes afirma que a gestação traz um aumento significativo no consumo de alimentos e que não possuem preocupação com as questões nutricionais. Mesmo que o Governo Federal do Brasil venha demonstrando interesse em diminuir a exclusão histórica das Comunidades Quilombolas no acesso à saúde, esta exclusão é ainda evidente e precisa ser enfrentada com Políticas Públicas mais combativas e atuantes. As gestantes quilombolas possuem alto grau de desconhecimento e certas crenças a respeito da saúde bucal; necessitam ser acompanhadas e orientadas nesta temática. A saúde bucal das crianças está intimamente ligada ao conhecimento e às práticas de cuidados apresentadas pelas suas genitoras.

*Acadêmicas do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

** Professor do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte d e Minas- Funorte.

*** Professora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

**** Professora do Curso de Odontologia da Unimontes e Funorte.

RESULTADOS PRINCIPAIS DO LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO DE MONTES CLAROS

MENDONÇA, Iuri Pedro*
MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima**
FERREIRA, Raquel Conceição**
HAIKAL, Desirée Sant'Ana**
RODRIGUES, Carlos Alberto Quintão**
SILVEIRA, Marise Fagundes***
iuri.pedro@hotmail.com

RESUMO: Trata-se de um estudo transversal descritivo, aprovado pelo comitê de ética, fruto de parceria entre a UNIMONTES e a Prefeitura Municipal, financiado pela FAPEMIG, que visou à obtenção de um diagnóstico da situação de saúde bucal do município de Montes Claros. Com metodologia baseada no “Projeto SB BRASIL 2002/2003”, o estudo foi conduzido por meio de entrevistas e exames intrabucais realizados nos domicílios. 24 dentistas coletaram dados, em 2008/2009, utilizando um programa de computador para coleta de dados e construção simultânea do banco de dados (sendo o SPSS® v. 17.0 utilizado nas análises descritivas com correção pelo efeito de desenho) de uma amostra probabilística por conglomerado, estratificada por idades e faixas etárias preconizadas-índice, OMS (1997). Avaliou-se: 809 bebês (18-36 meses) nº de dentes decíduos cariados extraídos e obturados ceod médio(±erro padrão)=0,38(±0,05); 15% com necessidade de tratamento dentário (NTD); 2,4% com tecidos moles alterados (TMA). 997 crianças (5 anos) ceod=1,52(±0,28); NTD em 42,7%; alterações gengivais em 2,8%; oclusopatias em 24%; TMA em 1,3%. 357 crianças (12 anos) nº de dentes permanentes cariados perdidos e obturados CPOD=1,35(±0,161); TMA em 1,9%; NTD em 37,1%; cálculo em 2,9%; oclusopatias dental aesthetic índice (DAI ≥ 25) em 39,7%; DAI médio(±erro padrão)=23,86(±0,502); fluorose em 43,1%, média(±erro padrão)=1,24(±0,08). 763 adolescentes (15-19 anos) CPOD=3,39(±0,17); 1% usava e 7% necessitavam de próteses; TMA em 6,7%; NTD em 42%; cálculo em 17,5%; sangramento gengival em 14,1%; Bolsa Periodontal(BP) em 1,3%, oclusopatias em 30,1%; DAI=23,4(±0,47); fluorose em 47,4% e média=1,26(±0,09). 841 adultos (35-44 anos) CPOD=17,72(±0,4); 34,1% usavam 66,8% necessitavam de próteses; TMA em 13,4%. Entre os 96% que tinham dente(s) remanescente(s)(dentados): NTD em 52,2%; cálculo em 57%; BP em 15,3%; perda de inserção periodontal PIP em 35,7% e doença periodontal (DP) em 9,6%. 736 idosos (65-74 anos) CPOD=28,72(±0,374); 79,8% usavam 66,1% necessitava de próteses; TMA em 21%. Entre os 38,1% dentados, NTD em 44,5%; cálculo em 51,8%; BP em 15,82%; PIP em 43,94% e DP em 33,9%. Dentro do panorama nacional os indicadores foram bons, a fluorose foi alta e os idosos apresentaram expressiva necessidade de prótese. Os resultados subsidiaram políticas de saúde, o trabalho corroborou na estruturação da vigilância epidemiológica.

* Acadêmico do 5º Período de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

*** Professora do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

IDOSOS DE IBIÁÍ – MINAS GERAIS: AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL

SALES, Luís Otávio Silveira*
MACEDO, Carolina Carneiro Soares *
NASCIMENTO, Jairo Evangelista**
SANTA-ROSA, Thalita Thyrsa de Almeida**
MARTINS, Andrea Maria Eleutério de Barros Lima**
SALES, Marinilza Soares Mota**
HAIKAL, Desirée Sant' Ana**

desireehaikal@gmail.com

RESUMO: Dada a importância da autopercepção das condições de saúde bucal frente ao uso dos serviços odontológicos por idosos, o objetivo deste estudo foi conhecer a autopercepção da saúde bucal entre idosos de um município norte mineiro. Este estudo faz parte do baseline do Projeto “Reabilitação protética: Impacto na qualidade de vida dos idosos de Ibiaí – estudo longitudinal”, realizado através de parceria firmada entre Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Prefeitura Municipal de Ibiaí. O universo da pesquisa foi constituído por um censo dos idosos (60 ou mais anos) domiciliares, residentes na área urbana do município de Ibiaí e que concordaram em participar do estudo. Avaliou-se o perfil sócio demográfico da população idosa, condições de saúde bucal e autopercepção da saúde bucal. Nas análises, foram incluídos somente os idosos que apresentaram níveis cognitivos satisfatórios, segundo a versão do Mini-exame do estado mental (MEM) validada para o Brasil. Foram identificados 469 indivíduos. Desses, 12 exames não foram autorizados pelo indivíduo ou responsável e 11 indivíduos encontravam-se incapacitados, totalizando 446 entrevistas/exames. Após a avaliação do MEM, 239 (53,58%) indivíduos apresentaram um nível de cognição satisfatório. Desses, a maioria é do sexo feminino, casado, raça não-branca, com baixa escolaridade (média de $2,37 \pm 2,7$ anos de estudo) e renda até um salário mínimo (média R\$ $552,08 \pm 426,11$). Verificou-se que 50,2% eram edentados, 87% necessitavam e 66,52% usavam de algum tipo de prótese dentária. Apenas 33,5% dos indivíduos auto perceberam necessidade de tratamento e 81,6% classificaram sua saúde bucal como “ótima/boa”. Apesar de 79,8% dos indivíduos apresentarem algum incômodo as dimensões relativas ao impacto na qualidade de vida apresentaram-se baixas. Assim, percebeu-se que a autopercepção da saúde bucal entre os idosos de Ibiaí foi predominantemente positiva, apesar da alta prevalência de edentulismo e de necessidade de próteses. Observou-se prevalências mais baixas de autopercepção da necessidade de tratamento e maiores proporções de avaliação positiva de saúde bucal em relação aos idosos brasileiros.

* Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

** Professor do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

ATRASO DA ERUPÇÃO DENTÁRIA EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME.

OLIVEIRA, Mayra Cristine^{*}
MENDES, Patrícia Helena Costa^{**}
OLIVEIRA, Thatiane Lopes^{***}
MAIA, Gislaine Conceição Teixeira Pereira^{****}
MIRANDA, Leonardo de Paula Miranda^{*****}
MACEDO, Clayton Paraíso^{*****}

mayracristine_oliveira@hotmail.com

RESUMO: A Anemia falciforme (AF) representa a hemoglobinopatia hereditária mais prevalente no Brasil, atingindo predominantemente indivíduos negros. Indivíduos com AF podem apresentar atraso do crescimento e desenvolvimento, retardo puberal e de maturação óssea na primeira década de vida, além de atraso da erupção dentária. Múltiplos fatores estão relacionados, tais como hipóxia tecidual causada por anemia grave, disfunção endócrina, elevado requerimento energético secundário à hemólise crônica, além de deficiências nutricionais. O presente estudo trás como objetivo comparar a prevalência de atraso da erupção dentária entre crianças de idade ≤ 13 anos com e sem AF. Realizou-se um estudo transversal, em que 148 crianças foram submetidas a um exame clínico odontológico: grupo composto por 74 crianças com AF e grupo controle formado por 74 crianças clinicamente normais e sem história desta doença na família. Foi considerado como atraso da erupção dentária quando durante o exame observou-se ausência do dente erupcionado após as épocas limites descritas na literatura. Utilizou-se como parâmetro para a dentição decídua a tabela proposta por Corrêa (2001) e para a dentição permanente, a proposta Guedes-Pinto (2000). O programa SPSS[®] versão 17.0 foi empregado para realização das análises uni e bivariadas. Observou-se atraso da erupção dentária em crianças com AF tanto na dentição decídua quanto na permanente e uma prevalência de 23% de atraso da erupção dentária no grupo com a doença comparados a uma prevalência de 7% no grupo controle. A associação entre atraso da erupção dentária e presença de AF foi verificada através do teste de Poisson em que crianças com AF apresentaram esta condição 1.7 vez a observada em infantes sem a doença (OR= 1,7; IC(95%)= 1.27-2.3; p= 0.006). Assim, este estudo concluiu que a AF está associada ao atraso da erupção dentária. Este estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética da Unimontes nº 1024/2008 e Comitê de Ética da Fundação Hemominas nº 197/2008.

* Acadêmica do Curso de Odontologia. Universidade Estadual de Montes Claros.

** Cirurgiã-dentista. Mestre em Cuidado Primário de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

*** Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros.

**** Cirurgiã-dentista. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

***** Cirurgião-dentista. Mestre em Cuidado Primário de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

***** Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Estadual de Montes Claros.

NEUROPATIA DO NERVO MENTONIANO EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME.

MEDEIROS, Ariany Paula^{*}
MENDES, Patrícia Helena Costa^{**}
MIRANDA, Leonardo de Paula Miranda^{***}
OLIVEIRA, Thatiane Lopes^{****}
FREITAS, Daniel Antunes^{*****}
MACEDO, Clayton Paraíso^{*****}

arianypaula@yahoo.com.br

RESUMO: A neuropatia do nervo mentoniano caracteriza-se como uma entidade clínica rara, cujo diagnóstico é clínico e pode estar relacionada a patologias diversas, sobretudo à anemia falciforme (AF). Trata-se de uma neuropatia periférica, puramente sensitiva, manifestada pela ocorrência de parestesia nas áreas de distribuição do nervo mentoniano: pele do mento, lábio inferior e mucosa gengival inferior. A etiologia desta condição associada à AF está relacionada à ocorrência de infartos ósseos na microcirculação do suprimento sanguíneo do nervo mentoniano e suas ramificações. Objetivo: O objetivo deste estudo foi comparar a prevalência de neuropatia periférica do nervo mentoniano entre indivíduos com e sem AF. Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, em que 204 indivíduos foram submetidos a um exame clínico odontológico, sendo um grupo composto por 102 pessoas com AF cadastradas e assistidas pelo Hemocentro Regional de Montes Claros e um grupo controle formado por 102 indivíduos que não apresentavam doenças sistêmicas, inclusive algum tipo de anemia. Os participantes foram questionados quanto à ocorrência atual (durante o exame) e prévia (nos últimos seis meses) de dormência na região de distribuição do nervo mentoniano, bem como sua manifestação uni ou bilateral. Uma vez relatada a alteração, procedeu-se à realização de diagnóstico diferencial da etiologia da neuropatia com outras causas sistêmicas e locais. O programa SPSS[®] versão 17.0 foi empregado para realização das análises uni e bivariadas. Resultados: Não foi verificado nenhum relato de neuropatia atual nervo mentoniano em ambos os grupos. Observou-se uma prevalência de neuropatia prévia do nervo mentoniano de 27.5% em indivíduos com AF comparados a 2% no grupo controle. Esta diferença mostrou-se estatisticamente significativa a partir da análise de Poisson indicando que a prevalência de neuropatia prévia do nervo mentoniano em indivíduos com AF foi 2.2 vezes a observada em indivíduos sem a doença (OR= 2.2; IC(95%)= 1.80-2.67, p=0.000). Este estudo concluiu que a neuropatia do nervo mentoniano está associada à presença de AF. Este estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética da Unimontes nº 1024/2008 e Comitê de Ética da Fundação Hemominas nº 197/2008

* Acadêmica do Curso de Odontologia. Universidade Estadual de Montes Claros.

** Cirurgiã-dentista. Mestre em Cuidado Primário de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

*** Cirurgião-dentista. Mestre em Cuidado Primário de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

**** Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros.

***** Cirurgião-dentista. Coordenador de Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

***** Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Estadual de Montes Claros.

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL ENTRE OS ADULTOS DE MONTES CLAROS – MG

MACEDO, Carolina Carneiro Soares *
SALES, Luís Otávio Silveira*
SILVEIRA, Marise Fagundes**
SANTA-ROSA, Thalita Thyrsa de Almeida***
MARTINS, Andrea Maria Eleutério de Barros Lima***
FERREIRA, Efigênia Ferreira e****
HAIKAL, Desirée Sant'Ana***

desirehaikal@gmail.com

RESUMO: Os adultos constituem a maior parte da população e possuem problemas específicos de saúde bucal. Informações epidemiológicas desse grupo são de grande interesse a fim de subsidiar políticas de saúde bucal. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever as condições de saúde bucal da população adulta de Montes Claros. Foi realizado um estudo transversal, descritivo, resultante do Levantamento Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal da População de Montes Claros, MG 2008/2009, cuja metodologia foi baseada no Levantamento das Condições de Saúde Bucal da População Brasileira e nas preconizações da OMS e aprovado pelo CEP - Unimontes (parecer nº 318/06). O universo da pesquisa são os indivíduos de 35-44 anos definidos por uma amostragem de conglomerados. Os dados foram corrigidos pelo “efeito de desenho” por serem provenientes de amostras por conglomerados. Foi realizada análise descritiva dos dados empregando-se o programa estatístico PASW/SPSS®. As condições investigadas foram: 1) Condição de higiene bucal e Condição Periodontal, 2) Condição das coroas e Índice CPOD, 3) Necessidades de tratamento dentário, 4) Uso e necessidade de próteses. Participaram do estudo 841 adultos, sendo a maioria (53,9%) do sexo feminino. A renda per capita média foi de R\$ 316,04 (μ =R\$308,00; EP=R\$21,50). Quanto ao uso de serviços odontológicos, 45,7% relataram ter ido ao dentista a menos de um ano, 62,4% utilizaram o serviço privado/liberal, 34,8% o público e 1,4% nunca haviam ido ao dentista. Dentre os avaliados, 31 (4%) eram edentados. Entre os dentados, a maioria apresentou placa e cálculo, embora com perda de inserção abaixo de 3 mm e 9,6% eram doentes periodontais, 90% dos dentes não necessitavam tratamento dentário, na análise por indivíduos, verificou-se que 423 (51,7%) adultos dentados necessitavam de algum tratamento dentário. A maioria não usava prótese (superior 68,8%, inferior 87,9%), não necessitava de prótese superior (61,3%), e necessitava de prótese inferior (63,1%). Considerando o arco superior e inferior conjuntamente, 34,1% usavam algum tipo de prótese e 66,8% necessitavam. Conclui-se que os dados levantados, considerados válidos e confiáveis, deverão subsidiar políticas compatíveis com os reais problemas que afligem tal população, buscando maior acesso a tratamento odontológico no serviço público.

* Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

** Professora de Estatística na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

*** Professoras do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

****Professora doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

ALEITAMENTO MATERNO: ACEITAÇÃO E CONHECIMENTO ENTRE GESTANTES QUILOMBOLAS NO NORTE DE MINAS GERAIS

VELOSO, Francielle Batista^{*}
ARAÚJO, Maria Luiza Alves^{*}
FREITAS, Daniel Antunes^{**}
MAIA, Gislaine Conceição Teixeira Pereira^{***}
MAMELUQUE, Soraya^{****}

fbvmoc20@hotmail.com

RESUMO: As Comunidades Rurais Quilombolas, sempre foram representativas das desigualdades e iniquidades em saúde. O Governo Federal e a sociedade brasileira vem buscando dar a estes grupos populacionais, uma maior visibilidade e acesso à assistência em saúde. A amamentação possui inúmeras vantagens para a criança, a mãe, a família e a sociedade em geral. Seu efeito mais evidente é sobre a redução da mortalidade de crianças pequenas, graças aos inúmeros fatores existentes no leite materno, que protegem contra infecções comuns como diarreia e doenças respiratórias agudas. O leite materno protege contra incidência e gravidade das diarreias, pneumonias, otite média, diversas infecções neonatais e outras infecções. Ele tem grande influência sobre o desenvolvimento do sistema estomatognático, determinando condições de fala, respiração e dentárias. O presente estudo é uma pesquisa quantitativa, realizada na Comunidade Rural Quilombola de Buriti do Meio, da cidade São Francisco, Minas Gerais. Em 10/12/2004 foi reconhecida pela Fundação Palmares. Conhecer o perfil epidemiológico das gestantes quilombolas faz-se necessário para dar suporte à implementação satisfatória de políticas públicas de saúde fundamentais para a melhoria da qualidade de vida desta população. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, sob o parecer 395/2010. Foi aplicado um questionário validado a todas as 21 gestantes que estavam realizando pré-natal através da Equipe de Saúde da Família (ESF) que atende esta Comunidade. As questões abordam desde o perfil individual e coletivo até os conhecimentos acerca da amamentação e sua aceitação ou não. A maioria das entrevistadas está na faixa etária entre 18 e 30 anos e são primigestas. Todas as entrevistadas desejam o aleitamento materno; sendo que mais da metade querem oferecer a amamentação enquanto tiver leite ou até quando o bebê desejar. Uma grande porcentagem acredita que o leite materno necessita de complementação através de mamadeira (62%), e que o leite de vaca necessita ser adoçado (86%). Observou-se a grande aceitação das gestantes quilombolas no tocante ao aleitamento materno; e percebe-se desconhecimento sobre o tempo de amamentação e sua relação com o aleitamento complementar. Conclui-se ser necessário investir em ações educativas sobre o aleitamento materno durante o período gestacional.

* Acadêmicas Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

** Professor do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte.

*** Professora Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

**** Professora dos Cursos de Odontologia da Unimontes e Funorte.

DESAFIOS DE UM EXERCÍCIO DE CALIBRAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA SOBRE CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL

CORDEIRO, Jairo Matozinho*

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima**

HAIKAL, Desirée Sant'Ana**

CONCEIÇÃO, Raquel Ferreira**

SILVEIRA, Marise Fagundes***

jairocordeiro@hotmail.com

RESUMO: O elevado grau de subjetividade presente no diagnóstico das doenças bucais leva a possíveis divergências nesses diagnósticos em levantamentos epidemiológicos de saúde bucal, já que muitas pessoas são examinadas por diversos examinadores nestes estudos. Proposto pela OMS em 1991, a padronização de critérios diagnósticos para os referidos estudos junta-se a etapa de calibração de examinadores para se alcançar a fidedignidade dos dados obtidos nos estudos. O presente trabalho objetivou avaliar a concordância inter e intra-examinadores, em relação ao diagnóstico, durante a calibração dos cirurgiões-dentistas que atuaram no levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal da população de Montes Claros MG - Projeto SB-MOC. A calibração consistiu de treinamento teórico e prático, coleta de dados e cálculo da concordância. Trinta e três cirurgiões-dentistas examinaram e reexaminaram 210 voluntários, utilizando os códigos e critérios propostos pela OMS. Na estimativa das concordâncias, considerando satisfatório níveis $\geq 0,60$, utilizou-se os coeficientes adequados à condição de saúde avaliada: Kappa (condições da coroa e da raiz, necessidade de tratamento dentário, alteração gengival e uso/ necessidade de prótese), Kappa ponderado (fluorose, cálculo e condições periodontais) e o coeficiente de correlação intra-classe (*Dental Aesthetic Indice*). Os examinadores que não atingiram níveis satisfatórios foram novamente submetidos ao treinamento, ou até afastados do estudo, e somente foram liberados para a coleta de dados aqueles que demonstraram ter desenvolvido uma padronização no uso de critérios de diagnóstico para as condições bucais investigadas. Após a coleta de dados e cálculo da concordância constatou-se que dos 33 examinadores 26 foram considerados aptos a participar da coleta de dados, dos quais, nove atuaram do início até a finalização e 15 atuaram em algum momento da coleta. Os resultados desse exercício de calibração apresentaram concordâncias satisfatórias e proporcionaram consistência aos resultados obtidos no levantamento epidemiológico realizado.

* Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes

** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes.

*** Professora do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA QUALIDADE DE OBTURAÇÕES DE CANAIS RADICULARES REALIZADAS EM CLÍNICA DE GRADUAÇÃO

PAIVA, Elizana Ribeiro^{*}
RODRIGUES, Quíria França^{*}
SANTOS, Kaiza Katherine Ferreira^{*}
CAVALCANTI, Bruna Gonçalves^{*}
C AMILO, Carla Cristina^{**}
BRITO-JÚNIOR, Manoel^{**}
manoelbritojr@gmail.com

RESUMO: Este estudo retrospectivo avaliou radiograficamente a qualidade de obturações de canais radiculares realizadas nas Disciplinas de Endodontia I e II do Curso de Odontologia da Unimontes, no período de 2002 a 2010 (CEP/ Unimontes 632/2007). Foram avaliadas obturações em dentes anteriores, pré-molares e molares, cujas radiografias apresentavam adequadas condições para interpretação por quatro examinadores calibrados ($\kappa > 0.8$). A qualidade da obturação foi criteriosamente avaliada em três parâmetros: i) limite apical, ii) homogeneidade e iii) conicidade, os quais foram estratificados em escores (E) 0, 1 e 2. E0 e E1 corresponderam a acentuado e suave desvio da normalidade, respectivamente; enquanto E2 correspondeu ao padrão-ouro. Em função da combinação dos escores atribuídos, a obturação foi classificada em perfeita (PF), satisfatória (ST) ou deficiente (DF). Assim, com três escores E2: obturação PF; dois escores E2: obturação ST; e um ou nenhum escore E2: obturação DF. Os dados foram tabulados e analisados pelo teste qui quadrado de Pearson ($p < 0,05$). Foram avaliadas 405 obturações de canais radiculares em 312 dentes de 283 pacientes. A homogeneidade e conicidade receberam escores padrão-ouro em 91,1% e 89,1% dos casos, respectivamente; já o limite apical apresentou a maior quantidade de desvios (26,7%) da normalidade, com diferenças significativas ($p = 0,023$) quando comparado aos outros parâmetros. A qualidade da obturação foi considerada perfeita, satisfatória e deficiente em 60,2%, 34,1% e 5,7% dos casos, respectivamente. Os molares apresentaram a maior quantidade de desvios no limite apical ($p = 0,011$) bem como menor quantidade de obturações perfeitas ($p = 0,011$), quando comparados aos dentes anteriores e pré-molares. Entre os molares, o padrão da qualidade das obturações foi significativamente mais elevado nos molares inferiores ($p = 0,014$). Concluiu-se que os tratamentos realizados apresentaram adequado padrão de qualidade. O limite apical foi o parâmetro mais crítico para a qualidade das obturações dos canais radiculares, principalmente em molares. Os molares inferiores apresentaram maior prevalência de obturações adequadas quando comparados aos molares superiores.

* Acadêmicas do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

TRAUMAS DENTÁRIOS: AVALIAÇÃO APÓS ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR COM OS CURSOS DE ODONTOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMONTES

ALMEIDA, Maria Florisana Lopes de Sena***

DIAS, Verônica Oliveira***

OLIVEIRA Maria José Lages***

OLIVEIRA, Rafael Amâncio Dias*

PEREIRA, Maria Ivonilde Santos**

RODRIGUES, Aquiles Santos*

mflorsena@yahoo.com.br

RESUMO: A necessidade de articulação entre as áreas do conhecimento, a fim de se promover socialização de informações e prática de atividades interdisciplinares em favor de uma melhor atuação profissional e uma melhor assistência à população, está cada vez mais evidenciada. O traumatismo dental constitui um importante problema de saúde pública. A incidência de traumas dento faciais é consequência comum nos esportes, representando um percentual de 14 a 39% dentre as etiologias do traumatismo dentário. Refere-se a um estudo transversal de natureza quantitativa. A população deste estudo foi constituída de graduandos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), com consentimento legal necessário. O instrumento de coleta de dados foi um questionário. Os dados foram codificados, tabulados e analisados por meio do programa SPSS (versão 18.1). A aprovação Comitê de Ética tem nº 1295. Dos 78 alunos investigados, a maioria (71,1%) é do sexo feminino. O estudo evidenciou que 11,5% dos estudantes pesquisados já presenciaram alguma queda acidental, durante a prática de esportes, que teve como consequência a ocorrência de trauma dentário, valor abaixo dos 43,9% encontrados em outro estudo na mesma instituição. A grande maioria dos alunos (93,7%) declarou que havia recebido orientações sobre condutas tomadas em casos de traumatismo dentário, sendo que destes, 90,8% afirmaram ter recebido estas orientações durante o curso de graduação, o que revela uma alta adesão à atividade interdisciplinar avaliada, sinalizando, ainda, um resultado positivo desta atividade, pois em levantamento de 2005, a maior parte dos acadêmicos (74,1%) declarou não ter recebido orientações sobre condutas tomadas em casos de traumatismo dentário. Verificou-se que a grande maioria (93,8%) dos alunos de Educação Física da Unimontes gostaria de receber mais informações sobre condutas ante o traumatismo dentário. Considera-se um resultado positivo, uma vez que demonstra uma expressiva predisposição em obter mais informações sobre o assunto. Com base nos resultados apresentados, pode-se inferir que a atividade interdisciplinar envolvendo os cursos de odontologia e educação física da Unimontes referente ao tema “traumatismos dento-alveolares” mostrou-se eficaz, e evidenciam a necessidade de continuidade desta atividade interdisciplinar.

***Professoras do Curso Odontologia Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

**Professora do Curso Medicina Universidade estadual de Montes Claros - Unimontes

*Acadêmicos Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DE IBIAÍ – MG

OLIVEIRA, Pedro Emílio Almeida de^{*}
RAMOS, Maria Isabela Alves^{**}
SILVEIRA, Marise Fagundes^{**}
FERREIRA, Raquel Conceição^{**}
NASCIMENTO, Jairo Evangelista^{**}
SALES, Marinilza Soares Mota^{**}
MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima^{**}

pedroemilio@hotmail.com

RESUMO: Propõe-se a avaliação do impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos de Ibiaí, Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal aninhado em um longitudinal intitulado: “Reabilitação protética: Impacto na qualidade de vida dos idosos de Ibiaí – estudo longitudinal”, fruto de uma parceria entre a Universidade Estadual de Montes Claros e Prefeitura Municipal. Foi realizado um censo com os idosos residentes a área urbana, foram realizados entrevistas e exames intrabucais, por examinadores calibrados auxiliados por anotadores treinados, utilizando os códigos e critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde (WHO). Para analisar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos foi utilizada a versão validada para o Brasil do OHIP-14. Para cálculo do OHIP-14 foi considerado o método aditivo que consiste na soma dos pontos atribuídos às respostas (nunca – 0; raramente – 1; às vezes – 2; repetidamente – 3; sempre - 4) dadas a cada um dos 14 itens do instrumento, podendo variar de zero a cinquenta e seis, e quanto maior o escore, maior o impacto de saúde bucal na qualidade de vida, por se tratar de idosos, como critério de exclusão, foi aplicado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) que avalia capacidade cognitiva. A análise foi feita utilizando o *software PASW[®] (Predictive Analytics Software)* versão 17.0 for Windows. Foram identificados 469 pessoas acima de 60 anos. Dessas 446 (95,1%) aceitaram participar do estudo. Dos 446 participantes, após a avaliação do MEEM aqueles com problemas cognitivos foram excluídos. Foram elegíveis, portanto 239 (53,58%) idosos. A maioria do sexo feminino (56,5%), casada (52,3%), de raça declarada parda (57,7%), com idade média de 70,33 anos ($\pm 7,52$), com renda média familiar mensal de R\$ 800,23 ($\pm R\$ 573,45$). Em relação ao OHIP-14, obteve uma média de 5,55 pontos ($\pm 5,05$) com o mínimo de 0 pontos e o máximo de 30. Constatou-se que o maior impacto na qualidade de vida foi o sabor dos alimentos piorado (51,5%), incômodo ao alimentar (49,4%), vergonha (35,6%), estresse (33,9%) e alimentação prejudicada (31,3%). Conclui-se que o impacto da saúde bucal na qualidade de vida foi baixo, e com maior impacto nas questões alimentares.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUNORTE parecer nº 0276/2010

* Acadêmicos do Curso de Odontologia e Medicina da Unimontes - Bolsistas de Iniciação Científica BIC-UNI/PROBIC-FAPEMIG.

** Docentes da Unimontes - Departamento de Odontologia/ Universidade Estadual de Montes Claros

ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA FUNORTE QUANTO AO CURSO, AO SUS E AO MERCADO DE TRABALHO

PEREIRA, Mayane Moura**
MEDRADO, Érika Veruska Viana**
OLIVEIRA, Fabíola Belkiss Santos*
TORRES, Silvério Almeida Souza*

fabiolabelkiss@hotmail.com

RESUMO: A formação de recursos humanos sofre interferências diretas do mercado de trabalho, que determina os segmentos ou conteúdos de um determinado curso. Neste sentido, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) seja o maior empregador na saúde, tendo se tornado um mercado de trabalho significativo na Odontologia, observa-se que este fato produziu pouco impacto de mudanças na formação do cirurgião-dentista, propondo os ministérios da Educação e da Saúde, em 2008, modificações na formação do profissional em saúde com vistas ao SUS. O presente estudo foi delineado com intuito de avaliar a percepção dos acadêmicos do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE, sobre o curso, mercado de trabalho e o SUS no ano de 2011, visando oferecer uma contribuição à compreensão dessa temática. O trabalho objetiva identificar e analisar as percepções (conjunto de crenças, ideias e explicações resultantes da interação social) destes estudantes, do ano de 2011, quanto ao curso, mercado de trabalho e o SUS. Através desta análise, melhorar a compreensão e produzir conhecimento sobre o elo ensino-serviço. Será realizada uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva, utilizando questionário auto aplicado, com 26 questões fechadas. Os dados serão coletados em um período de quatro meses, pelos autores. Através de leituras e análises dos dados, as categorias específicas serão estabelecidas. A análise final buscará o estabelecimento de articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa. Os dados quantitativos serão submetidos à análise descritiva empregando o pacote estatístico SPSS v. 12.0. O projeto foi submetido ao CEP protocolo nº285/2011.

* Professores do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte

** Acadêmicos do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

CONCEPÇÃO DE SAÚDE, CONHECIMENTO POPULAR E PRÁTICAS EM SAÚDE EM BUCAL EM COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA NO NORTE DE MINAS.

OLIVEIRA, Mayra Cristine *
MAIA, Gislaine Conceição Teixeira Pereira**
MAMELUQUE, Soraya**
CALDEIRA, Tânia Coelho Rocha**
FREITAS, Daniel Antunes***
ANTUNES, Steffany Lara Nunes Oliveira Antunes****

gislainemai@yahoo.com.br

RESUMO: No processo de formação da Nação Brasileira, a população negra e os remanescentes de antigos quilombos, conhecidos atualmente como população quilombola, desde o final do Século XIX, têm sido colocados à margem do processo de empoderamento, aqui baseado no acesso aos bens de produção, de serviços e de capitais. Em certa medida, esta população tornou-se invisível para alguns níveis governamentais, sendo pouco perceptíveis as políticas específicas de saúde para esta população. Percebe-se que desajustes sociais e a marcante diferença entre os indicadores de saúde da população negra e branca ainda se constituem em problema de saúde no nosso país. É possível também que a saúde da população quilombola no Norte de Minas Gerais tenha sido negligenciada pelos governantes, pelos órgãos públicos e pelas instituições de pesquisa, faltando dados confiáveis sobre quem são, quais enfermidades são prevalentes e onde vivem. No momento atual do Sistema Único de Saúde - SUS, em que se percebe problemas de acesso e de equidade, é salutar o conhecimento da situação exata das condições de saúde da referida população. O “silêncio” sobre este tema e a ausência de publicações nesta perspectiva para todo o país e, particularmente, para a região estudada, principal área de concentração dos remanescentes quilombolas do Estado, destacam a relevância social desta pesquisa. Este trabalho tem por objetivo conhecer e avaliar a concepção de saúde, o conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal, segundo relatos de moradores da Comunidade Rural Quilombola Júlia Mulata, localizada na cidade de Luizlândia, Norte de Minas Gerais. Pretende-se, assim, contribuir para o debate acerca das questões de saúde que permeiam esta população.

*Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros.

**Professoras do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros.

*** Professor do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas

**** Fonoaudióloga

MOTIVO NA PROCURA POR SERVIÇOS DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA, POPULAÇÃO ADULTA CADASTRADA NA ESF LOURDES II MONTES CLAROS MG

FREITAS, Marco Gabriel Souza Freitas*
PINTO, Eduardo Carneiro**
BARROS, Vânia Julieta***
MAIA, Gislane Conceição Teixeira Periera***
COSTA, Simone de Melo***
COELHO, Mânia de Quadros***

vjbarros@yahoo.com.br

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma das condições que capacita o indivíduo a uma vida social e economicamente produtiva é a saúde (mental, física e bucal). As doenças bucais são problemas de saúde pública, resultando em diminuição da qualidade de vida e rendimento das pessoas afetadas. Os principais agravos que acometem a saúde bucal têm sido objeto de estudos epidemiológicos em virtude da sua prevalência e gravidade. O atendimento odontológico do indivíduo que apresenta quadro doloroso, com comprometimento da apresentação pessoal, da fonação ou da alimentação, mas que não corre risco de evolução imediata ao óbito é denominado de Atendimento de Urgência o qual deve ser priorizado. O tratamento de urgência odontológica é caracterizado por ser imprevisível. O indivíduo que busca um tratamento de urgência, vivência uma sintomatologia dolorosa e desagradável, podendo inibir ou dificultar as atividades do cotidiano, porém muitos usuários acreditam que o serviço de urgência torna-se uma porta de entrada para conseguir um tratamento odontológico. Na Estratégia Saúde da Família o acesso ao serviço é através da avaliação de risco do potencial de agravo das doenças. É preciso restabelecer no cotidiano o princípio da universalidade do acesso, a responsabilização pela saúde dos indivíduos criando vínculos entre os profissionais e a população adscrita, para promover mudanças nas práticas dos serviços levando dignidade ao cidadão. Nesse sentido torna-se importante conhecer os motivos das urgências odontológicas que levaram indivíduos adultos a procurarem o serviço, a fim de propor estratégias de reabilitação, prevenção e promoção de saúde. Esse trabalho objetiva identificar os motivos da procura na urgência odontológica pela população adulta cadastrada na Estratégia Saúde da Família Lourdes II no período de 2008 a 2010. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Serão utilizados dados secundários para o levantamento das informações. Os dados obtidos serão submetidos a tratamentos estatísticos específicos. Os resultados serão importantes uma vez que poderão subsidiar ações eficazes para minimizar agravos à saúde dessa população, capacitar recursos humanos para desenvolvimento de ações de promoção e prevenção, contribuindo para uma melhor qualidade de vida através da atenção básica em saúde bucal.

* Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes.

** Cirurgião-Dentista Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros.

*** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes.

USO DE ALCOOL ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

ALMEIDA, Michele Cardoso **
VARGAS, Deiselany Mendes **
OLIVEIRA, Fabíola Belkiss Santos *
TORRES, Silvério Almeida Souza *

fabiolabelkiss@hotmail.com

RESUMO: A OMS aponta o álcool como a substância psicoativa mais consumida no mundo. Alcoolismo é o termo usado para o transtorno marcado pelo uso crônico e excessivo de álcool, causando problemas psicológicos, interpessoais e médicos. Cada vez mais, o álcool vem sendo usado de forma recreativa e em quantidades cada vez maiores numa única ocasião ou ao longo do tempo, característica de consumo que coloca atualmente o uso de álcool como um grande problema de saúde pública, com necessidade de ações imediatas em relação às políticas públicas para o consumo de álcool no Brasil. A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) define “uso” como qualquer consumo, não dependendo da frequência; “abuso”, um consumo relacionado às consequências adversas recorrentes, porém não caracterizada como “dependência”. Esta última manifesta-se quando o uso de uma substância passa a caracterizar um estado disfuncional. Nas pesquisas com estudantes universitários, a religião e a espiritualidade se destacaram como fatores de proteção em relação ao uso problemático de álcool. Justifica-se a realização desta pesquisa entre os estudantes de Odontologia da Funorte, no ano de 2011 para identificar o padrão de uso do álcool destes universitários e avaliar sua relação com os aspectos da prática religiosa. Este projeto de pesquisa quantitativa consiste em um estudo transversal descritivo, realizado por meio de questionário autoaplicável, confidencial, constituído por informações sociodemográficos, aspectos religiosos e o *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*, o Teste de Identificação do Uso do Álcool. Os dados quantitativos serão submetidos à análise descritiva empregando o pacote estatístico SPSS v. 12.0(protocolo CEP nº 283/2011).

*Professores do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte

** Acadêmicas do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE POR PESSOAS PORTADORAS DO HIV: RESULTADOS PARCIAIS

VILAS BOAS, Camilla Vilane^{*}

SALES, Waneis Brito^{*}

MAGALHÃES, Vilma^{**}

RODRIGUES -NETO, João Felício^{***}

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima^{****}

FERREIRA, Raquel Conceição^{****}

COELHO, Mânia Quadros^{****}

ferreira_rc@hotmail.com

RESUMO: A caracterização das condições de saúde dos portadores do HIV/aids requer informações detalhadas sobre diferentes aspectos da vida desses indivíduos. Uma forma de conduzir esse tipo de estudo é o levantamento de informações sobre a percepção dos portadores do HIV em relação ao seu próprio estado de saúde. A autopercepção de saúde tem se mostrado um método confiável, e, recentemente, muito utilizado e contempla aspectos da saúde física, cognitiva e emocional. Além disso, é um poderoso indicador de mortalidade e associa-se fortemente com o estado real ou objetivo de saúde das pessoas e pode ser encarada como uma representação das avaliações objetivas de saúde. Desse modo, investigou-se a autopercepção da saúde por pessoas vivendo com HIV/aids. Esse estudo é parte da pesquisa “Qualidade de vida entre pessoas vivendo com HIV/AIDS”, em andamento (CEP/Unimontes: 2121/2010), que incluirá todas as pessoas portadoras do HIV/aids em tratamento nos dois centros de referência de Montes Claros: CAETAN e Centro de Testagem e Aconselhamento, de maio de 2011 a maio de 2012. Os dados foram coletados por questionário auto administrado, previamente testado em 24 participantes. A autopercepção da saúde foi medida pelas questões “*Como está a sua saúde?*” (muito boa, boa, nem ruim, nem boa, ruim e muito ruim) e “*Você se considera doente atualmente*” (não, sim). Os dados foram submetidos à análise descritiva, empregando-se o programa SPSS v. 17.0. Até o momento, 64 pessoas responderam ao questionário, sendo observada a seguinte distribuição: 17,2% classificaram a saúde como muito boa, 46,9% como boa, 34,4% nem ruim, nem boa e 1,6% como ruim. Observou-se que 68,8% não se consideraram doentes atualmente. Os resultados parciais indicam que os portadores do HIV/aids, apesar da infecção, percebem sua saúde de forma positiva, o que pode refletir a menor morbidade causada pela infecção. A caracterização dos portadores com autopercepção positiva e negativa da saúde contribuirá para a compreensão dos fatores que afetam a saúde desses indivíduos.

* Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

** Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

*** Professor Doutor do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

**** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

REFORÇO INTRA-RADICULAR COM PINOS DE FIBRA DE VIDRO EM DENTES IMATUROS APÓS APICIFICAÇÃO COM AGREGADO TRIÓXIDO MINERAL

ELEUTÉRIO, Mailson Nobre*
MACEDO, Carolina Carneiro Soares*
OLIVEIRA, Pedro Emílio Almeida de*
SALES, Luis Otávio Silveira*
CAMILO, Carla Cristina****
PEREIRA, Rodrigo Dantas**
SOARES, Carlos José ***
BRITO-JÚNIOR, Manoel****

mailson.eleuterio@facebook.com

RESUMO: Após necrose pulpar em dentes com rizogênese incompleta (imaturos), o canal radicular permanece com paredes finas e frágeis, a raiz curta e o ápice aberto. Nesses casos, o cimento agregado trióxido mineral (MTA, do inglês mineral trioxide aggregate) apresenta-se como alternativa para formação de barreira apical. A utilização de pinos de fibra para restauração de dentes tratados endodonticamente já está largamente difundida. Frente ao exposto, o objetivo desse estudo piloto foi avaliar a resistência à fratura de dentes imaturos simulados e reforçados com pinos de fibra de vidro após apicificação com MTA. Um modelo experimental de dentes imaturos foi desenvolvido em 18 incisivos bovinos com tamanho e formato semelhantes. As barreiras apicais de MTA foram confeccionadas com 5mm de espessura. Para simular a movimentação do dente no alvéolo, a raiz foi incluída em cilindros de PVC com resina de poliestireno. Foram estruturados dois grupos experimentais com seis dentes cada: G1- pino de fibra de vidro (Exacto #3, Angelus) e G2- guta-percha com cimento endodôntico (Sealer 26, Dentsply). Para cimentação dos pinos foi utilizado um cimento resinoso autoadesivo (Rely-X U-100,3M-ESPE). O grupo controle positivo foi constituído com três dentes hígidos que não foram desgastados. O controle negativo, também com três dentes, foi preparado como nos grupos experimentais, mas não tiveram preenchimento intra-radicular. As amostras foram submetidas a uma carga compressiva com velocidade de 0,5 mm/min em máquina de ensaio mecânico até a fratura da amostra. A força requerida para causar a fratura foi mensurada. Os dados foram tabulados e submetidos ao teste estatístico Anova um fator ($p < 0,05$) no programa SPSS 15.0. As médias dos valores de resistência à fratura em quilograma Força (Kgf) para os grupos experimentais foram: G1 = 76,68 ($\pm 20,26$) e G2 = 55,71 ($\pm 10,36$). Para os controles positivo e negativo os valores foram 64,13 ($\pm 8,51$) e 44,80 ($\pm 3,47$), respectivamente. Observou-se diferença estatisticamente significativa apenas entre o G1 e o controle negativo. Assim, os pinos de fibra de vidro aumentaram a resistência à fratura de dentes imaturos simulados após apicificação com MTA.

* Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

** Mestrando em Clínica Odontológica - Universidade Federal de Uberlândia.

*** Professor Adjunto IV - Área de Dentística e Materiais Dentários - Universidade Federal de Uberlândia.

**** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

SOLICITAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES POR CIRURGIÕES DENTISTAS PARA FINS DE ELUCIDAÇÃO DIAGNÓSTICA

NEVES, Neuma Carla Fernandes^{*}
SÁ, Maria Aparecida Barbosa^{**}
MOREIRA, Geane^{**}
FREITAS, Daniel Antunes^{**}

geane_moreira@yahoo.com.br

RESUMO: Os exames complementares em odontologia fornecem informações para a realização do diagnóstico de uma determinada alteração ou doença. Além de dar subsídios para a determinação diagnóstica, podem ser requisitados com a finalidade de se determinar o prognóstico, definir o planejamento terapêutico bem como monitorar os resultados e preservar o paciente. O presente trabalho tem como objetivo conhecer os aspectos que influenciam o cirurgião-dentista no momento de solicitar e interpretar os exames complementares para a sua tomada de decisões e discutir as repercussões desta postura profissional no curso clínico da doença, para o serviço de saúde e para o paciente. A amostra será constituída por todos os professores, cirurgiões-dentistas, do curso de odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE que estiverem de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido proposto por esta pesquisa. Trata-se de uma observação indireta, com abordagem indutiva e procedimento estatístico descritivo obtido através da consolidação das informações coletadas por meio de um questionário semiestruturado. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUNORTE (protocolo 01621/11), seguindo as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Até o presente momento, está sendo elaborado o instrumento de coleta de dados com base na bibliografia consultada e atendendo aos objetivos propostos por este trabalho. O processo investigativo mostra que os motivos que explicariam a solicitação complementar de exames para elucidação diagnóstica seria inicialmente a necessidade de se obter respostas para questões específicas originadas em consequência de um exame clínico ou ainda como cumprimento de uma exigência terapêutica. Neste contexto, surge a necessidade de se conhecer melhor as dimensões envolvidas no processo de investigação diagnóstica na prática odontológica diária.

* Acadêmicos do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

** Professores Mestres do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

SISTEMA DE SAÚDE: FRAGMENTAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MONTES CLAROS.

Guerra, Patrícia Nunis Souza^{*}

FERREIRA Atília^{*}

XAVIER Larissa Rodrigues^{*}

ARAÚJO Eva Patrícia Pereira^{**}

SILVA Waldir Júnior Souza^{**}

COSTA Simone de Melo^{***}

smelocosta@gmail.com

RESUMO: O Sistema de Saúde brasileiro deve funcionar como uma rede integrada para que o atendimento aos usuários não sofra interrupções, permitindo o acompanhamento do indivíduo nos diferentes níveis de atenção à saúde conforme suas necessidades. Este trabalho tem como objetivo identificar a referência e contra referência na Atenção Primária à Saúde – APS na visão dos profissionais de nível superior vinculados à Estratégia Saúde da Família-ESF da zona urbana de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Trata-se de estudo transversal de abordagem quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado auto aplicado após estudo piloto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, sob parecer nº 1966/2010. Participaram do estudo 95 profissionais, sendo 47,4% da área de Enfermagem, 32,6% da Odontologia e 20,0% da Medicina. O número de pessoas atendidas diariamente pelos profissionais na ESF variou de 3 a 45, com média igual a 15,49 ($\pm 6,87$), moda igual a 20, mediana 15 e percentil 75% igual a 20 pessoas. A maioria dos profissionais (98,9%) referencia os usuários da ESF para outros níveis de atenção, sendo que 67,4% dos profissionais afirmaram que as pessoas referenciadas têm encontrado dificuldades para serem atendidas nos níveis de média e alta complexidade. Com relação à contra referência, 59% dos profissionais afirmaram que os usuários não são contra referenciados para a ESF quando conseguem ser assistidos nos outros níveis de atenção. Conclui-se que, existe uma falha de comunicação entre os diferentes níveis de atenção caracterizando um modelo fragmentado de saúde, uma vez que os usuários encontram dificuldades para o atendimento nos níveis de média e alta complexidade. Ademais, a contra referência para ESF é deficitária, já que a maioria dos profissionais afirma que ela não acontece. Essa fragmentação contrapõe a proposta do Sistema de Saúde em rede, que deveria vincular e acompanhar o fluxo dos usuários nos diferentes níveis de atenção.

* Acadêmicas do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

** Preceptores do PET-Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

*** Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

APARELHOS FOTOATIVADORES UTILIZADOS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE DE MONTES CLAROS – MG: ESTUDO PILOTO.

SOUSA, Patrícia Poliany Antunes de*
SANTA-ROSA, Thalita Thyrza de Almeida**
FERREIRA, Raquel Conceição**
POPOFF, Daniela Araújo Veloso**
DE PAULA, Adrienne Calixto Freire**
BRAGA, Neilor Mateus Antunes**

thalitasantarosa@yahoo.com.br

RESUMO: Os sistemas adesivos foto ativáveis são amplamente utilizados na odontologia. As principais fontes emissoras de luz para a fotoativação são as lâmpadas halógenas e os diodos emissores de luz (LEDs). Este estudo descreveu as características de aparelhos fotoativadores usados no serviço público odontológico de Montes Claros - MG. Foram avaliados 15 aparelhos fotoativadores do serviço público de saúde desse município, escolhidos por conveniência. Para aferir a intensidade de luz emitida pelos aparelhos, foi utilizado um radiômetro. Além de medir a intensidade de luz dos aparelhos, também foram coletados corpos de prova de resinas fotoativadas por cada um dos fotoativadores analisados, a fim de verificar a microdureza das mesmas. Foi aplicado um questionário ao cirurgião-dentista da unidade de saúde, referente à sua formação e aos dados do aparelho – tipo, modelo e marca, diâmetro da ponta, manutenção e conservação. A análise dos dados mostrou que os aparelhos eram em sua totalidade à base de lâmpada halógena. A intensidade de luz oscilou entre 100 e 550 mW/cm². Não houve variação em relação ao modelo, marca e diâmetro da ponta dos fotoativadores. No que diz respeito à limpeza, era feito a desinfecção com álcool 70%, a cada utilização. Observou-se que não há manutenção preventiva dos aparelhos, acontece apenas o reparo quando ocorre algum problema. Os resultados desse estudo piloto sugerem que os aparelhos fotoativadores usados no serviço público de Montes Claros são de luz halógena, com variações na intensidade da luz e que há uma negligência na manutenção desses equipamentos. A continuidade do estudo permitirá verificar a eficácia desses aparelhos na polimerização das resinas compostas.

* Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

** Professores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PORTADORES DO HIV: RESULTADOS PARCIAIS

SALES, Waneis de Brito *
BOAS, Camilla Vilane Vilas *
MAGALHÃES, Vilma Soares * *
COELHO, Mânia de Quadros * * *
NETO, João Felício Rodrigues * * * *
MARTINS, Andréia Maria Eleutério Barros de Lima * * * *
FERREIRA, Raquel Conceição * * * *

ferreira_rc@hotmail.com

RESUMO: Desde que foram descritos os primeiros casos nos Estados Unidos da América, em 1981, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) configura-se na mais importante e devastadora epidemia contemporânea, constituindo-se num dos principais problemas de saúde pública mundial. Tal epidemia vem sofrendo mudanças no seu perfil epidemiológico. Desse modo, investigaram-se as características sociodemográficas dos portadores de HIV. Esse estudo é parte da pesquisa “Qualidade de vida entre pessoas vivendo com HIV/AIDS”, em andamento (CEP/Unimontes: 2121/2010), que incluirá todos as pessoas portadores do HIV/aids em tratamento nos dois centros de referência de Montes Claros: CAETAN e Centro de Testagem e Aconselhamento, de maio de 2011 a maio de 2012. Os dados foram coletados por questionário auto administrado, previamente testado em 24 participantes. As variáveis investigadas foram idade, sexo, raça, escolaridade, situação conjugal, vínculo empregatício e renda. Os dados foram submetidos à análise descritiva, empregando-se o programa SPSS v. 17. A média de idade foi de 43,03 anos (DP=12,40; 22 a 69 anos), sendo metade do sexo feminino; 50% eram não brancos (pardos ou negros); 9,4% eram analfabetos e 51,6% não completaram o ensino fundamental; 42,2% viviam com companheiro; 81,3% não possuíam vínculo empregatício, 51,6% recebiam até um salário mínimo e 31,3% não possuíam renda. Os resultados parciais indicam que a infecção pelo HIV está distribuída homogeneamente entre os sexos, sem predileção por raça. Sugere maior número de casos de infecção em segmentos da sociedade com menor nível de escolaridade e pior condição socioeconômica.

* Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

** Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

*** Professor mestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

**** Professor Doutor do curso de Odontologia e Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

PROFUNDIDADE DE POLIMERIZAÇÃO DE UM COMPÓSITO À BASE DE SILORANO POR MEIO DO GRAU DE CONVERSÃO

TORRES, Silvério de Almeida Souza^{*}
POPOFF, Daniela Araújo Veloso^{**}
BUENO, Audrey Cristina^{**}
LEAL, Carolina Dolabela^{**}
ANDRADA, Daniel Maria^{***}
FURTADO, Clascídia Aparecida^{***}
MOREIRA, Allyson Nogueira^{****}
MAGALHÃES, Cláudia Silami de^{****}

silverio_torres@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo foi pesquisar a profundidade de polimerização, através da avaliação do grau de conversão, em um compósito à base de silorano FILTEK P90TM/3M-ESPE (FP90). Para tal, realizou-se um estudo experimental, *in vitro*, delineado em blocos completos aleatorizados (Blocos: A, B, C, D), onde os fatores em estudo foram a fonte de luz em três níveis: Rádii-cal/SDI (R), Bluephase/Ivoclar-Vivadent (BP) e Optilux 501/SDS-kerr (OP) e a profundidade de polimerização em quatro níveis (2, 3, 4 e 5 mm). As unidades experimentais foram corpos de prova (n=4) confeccionados em resina composta (FP90). A determinação do DC no processo de polimerização foi baseada na medida da diminuição da intensidade relativa da banda de estiramento “C-O-C” dos anéis oxiranos em 883 cm⁻¹, quando o monômero é convertido em polímero. O padrão de normalização utilizado foi a banda referente às vibrações de estiramento “C-H” centradas em 2919 cm⁻¹. Após análise dos dados, não foi verificada influência das unidades fotoativadoras no DC (p=0,472). O teste de Friedman mostrou efeito significativo das profundidades sobre o DC (p=0,007; dms=7,96), sendo significativamente maior na profundidade de 2mm [72,85(65,71-78,66)], quando comparado às profundidades de 4mm [40,78(10,27-56,86)] e de 5mm [21,15(7,08-31,34)]. O presente estudo concluiu que os maiores valores para a variável resposta DC foram obtidos para a profundidade de 2 mm, sugerindo a utilização de um incremento compatível com esta profundidade.

^{*}Professores do curso de odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros, MG, Brasil;

^{**}Doutorandas em Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil;

^{***}Membros do laboratório de Química e Nanoestruturas do CDTN, Belo Horizonte, MG, Brasil;

^{****}Professores da faculdade de odontologia da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

TRATAMENTO RESTAURADOR ESTÉTICO E QUALIDADE DE VIDA

SOUSA, Patrícia Poliany Antunes de^{*}
SANTA-ROSA, Thalita Thyrza de Almeida^{**}
FERREIRA, Raquel Conceição^{**}
MAGALHÃES, Cláudia Silami de^{***}
CASTILHO, Lia Silva de^{***}
VARGAS, Andréa Maria Duarte^{***}
FERREIRA, Efigênia Ferreira e^{***}

thalitasantarosa@yahoo.com.br

RESUMO: Fluorose é uma alteração no esmalte dentário causada por consumo excessivo de flúor durante o desenvolvimento do dente. Em São Francisco-MG, a fluorose é endêmica, com alta prevalência. Objetivou-se comparar o impacto da condição de saúde bucal na qualidade de vida (QV) de indivíduos que apresentam dentes fluoróticos antes e após tratamento restaurador estético para fluorose. A população de referência constituiu-se de indivíduos de oito a 29 anos de idade, de ambos os sexos, que apresentavam problema de fluorose dentária. A população foi informada da existência de projeto para recuperação do sorriso, desenvolvido pela UFMG em parceria com o município e apoio da FAPEMIG. Facultou-se agendamento de horário para tratamento odontológico (demanda espontânea). Tratamentos restauradores estéticos (microabrasão e facetas diretas de resina) foram realizados de acordo com a gravidade da fluorose, seguindo protocolo pré-definido. O impacto da condição bucal na QV foi aferido pelo OHIP-14, instrumento validado no Brasil. O OHIP foi aplicado em 2 momentos: antes do tratamento e 15 meses após o tratamento. Para análise do OHIP adotou-se o método aditivo, sendo os valores iniciais e finais comparados por teste de Wilcoxon pareado. Foram incluídos apenas resultados de participantes respondentes nos 2 momentos. A média de idade foi 15 anos ($\pm 4,7$), sendo maioria do sexo masculino (62,1%). A mediana (Md) do OHIP inicial foi 10 (IQ=4), o OHIP final teve Md=4 (IQ=10), sendo que essa diferença não foi significativa ($p=0,11$). A maioria dos tratamentos realizados foi microabrasão (58,6%), seguido por associação de microabrasão e resina (24,1%). As medianas do OHIP inicial e final para cada tratamento foram calculadas: microabrasão (OHIP inicial Md=7 IQ=6/OHIP final Md=2 IQ=7), resina (OHIP inicial Md=10 IQ=13/OHIP final Md=14 IQ=18) e resina e microabrasão (OHIP inicial Md=10 IQ=2/OHIP final =8 IQ=10). Quando o tratamento realizado foi microabrasão constatou-se redução significativa nos escores do OHIP ($p=0,04$), já nos casos tratados exclusivamente com resina houve aumento significativo nos escores ($p=0,04$). Em se tratando de microabrasão associada à resina, não se encontrou diferença significativa entre os momentos. De modo geral, a fluorose pareceu causar baixo impacto para os que procuraram o serviço o que pode explicar a pequena contribuição dos tratamentos para melhoria na qualidade de vida.

* Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes.

** Professoras do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes.

*** Professoras do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS DE IBIAÍ – MG

RAMOS, Maria Isabela Alves^{*}
OLIVEIRA, Pedro Emílio Almeida de^{*}
SILVEIRA, Marise Fagundes^{**}
FERREIRA, Raquel Conceição^{**}
NASCIMENTO, Jairo Evangelista^{**}
SALES, Marinilza Soares Mota^{**}
MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima^{**}
mariaisabelaalvesramos@yahoo.com.br

RESUMO: Propõe-se a avaliação da qualidade de vida (QV) dos idosos de Ibiaí-MG. Trata-se de um estudo transversal aninhado em um longitudinal intitulado: “Reabilitação protética: Impacto na qualidade de vida dos idosos de Ibiaí – estudo longitudinal”. Foi realizado um censo com os idosos residentes a área urbana, foram realizados entrevistas e exames intrabucais, por examinadores calibrados auxiliados por anotadores treinados, utilizando os códigos e critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde (WHO). Para analisar a qualidade de vida dos idosos foi utilizado o SF12 em versão validada para o Brasil. Estimaram-se os escores dos domínios físicos (PCS) e mentais (MCS). Para a quantificação dos dois domínios do SF12 são atribuídos valores a cada uma das alternativas de resposta de seus itens. Os doze valores obtidos são somados e acrescidos de uma constante, resultando assim em um valor que varia de zero a 100, sendo que os maiores valores estão relacionados à melhor QV. Os pontos de corte sugeridos para o PCS e o MCS são, respectivamente, 50 e 42, atribuindo-se status de boa qualidade de vida a partir desses valores. Por se tratar de idosos, como critério de exclusão, foi aplicado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) que avalia capacidade cognitiva. A análise foi feita utilizando o *software PASW[®] (Predictive Analytics Software) versão 17.0 for Windows*. Foram identificadas 469 pessoas acima de 60 anos. Dessas 446 (95,1%) aceitaram participar do estudo. Dos 446 participantes, após a avaliação do MEEM aqueles com problemas cognitivos foram excluídos. Foram elegíveis, portanto 239 (53,58%) idosos. A maioria dos elegíveis era do sexo feminino (56,5%), casada (52,3%), de raça declarada parda (57,7%), com idade média de 70,33 anos ($\pm 7,52$), com renda média familiar mensal de R\$ 800,23 ($\pm R\$ 573,45$). Em relação aos domínios do SF12, percebeu-se que o escore PCS apresentou média de 47,97 ($\pm 10,56$). Já a análise do MSC revelou média de 54,72 ($\pm 7,13$). Em relação ao ponto de corte 61,1% e 91,6% tiveram boa qualidade de vida no domínio PCS e MCS, respectivamente. Assim conclui-se que a maior parte da população idosa de Ibiaí-MG, possui elevada qualidade de vida.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUNORTE parecer nº 0276/2010

* Acadêmicos do Curso de Odontologia e Medicina da Unimontes- Bolsistas de Iniciação Científica BIC-UNI/PROBIC-FAPEMIG.

** Docentes da Unimontes - Departamento de Odontologia/ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)-Montes Claros-MG.

CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE TRAUMATISMO

SANTOS, Kaiza Katherine Ferreira^{*}
RODRIGUES, Quíria França^{*}
CAVALCANTI, Bruna Gonçalves^{*}
PAIVA, Elizana Ribeiro^{*}
DIAS, Verônica Oliveira^{**}
CASTRO, Renata Martins^{***}
OLIVEIRA, Maria José Lages de^{**}
lagesdeoliveira@gmail.com

RESUMO: O traumatismo dentário é um problema de saúde pública em nossa sociedade, atingindo parcelas cada vez maiores da população, causando danos estéticos, psicológicos, sociais e terapêuticos. Participaram da pesquisa 71 pais/responsáveis pelos pacientes em tratamento na disciplina de Clínica Infantil do Curso de Odontologia da UNIMONTES, durante o segundo semestre de 2011. Através de questionários, avaliou-se o nível de conhecimento e as atitudes dos pais/responsáveis em atendimentos emergenciais, envolvendo traumas dentários (CEP/ Unimontes 2790/11). Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado. Foi realizada uma análise descritiva e através do teste qui-quadrado (χ^2) verificou a associação das variáveis estudadas, utilizando o programa SPSS 17.0 ($p < 0,05$). Segundo relato dos pais/responsáveis 25,0 % das suas crianças apresentou história de trauma dental, 72,2% dos acidentes ocorreu na própria casa da criança, 94,4% dos traumas ocorreu em dentes anteriores e envolveu a dentição decídua. De acordo com tipo de lesão dos dentes traumatizados, 38,9 % foi fratura dentário de esmalte e 33,3 % escurecimento dental. A grande maioria (83,3%) dos pais/responsáveis das crianças que já sofreram traumas dentários declarou que procuraria os serviços dos profissionais qualificados para atendimento aos traumatizados. No entanto, apenas 51,9% dos pais/responsáveis das crianças que não sofreram traumas procurariam os serviços profissionais qualificados para atendimento. Foi possível observar que 16,7% e em nenhum (0,0%) dos pais/responsáveis tinham conhecimentos adequados de como agir em situações de emergência no caso de fratura e avulsão dentária, respectivamente. Dos pais/responsáveis pesquisados, a grande maioria (83,3%) declarou que não tinha recebido orientações sobre condutas tomadas em casos de traumatismo dentário e 91,7% gostaria de receber mais informações sobre o assunto. Conclui-se que existe uma alta prevalência de trauma dentário nas crianças atendidas na Clínica Infantil da Unimontes e que existe uma carência no acesso e na forma de aquisição dos conhecimentos dos pais/responsáveis quanto ao atendimento de urgência em casos de traumas dentários e fica evidente a necessidade de desenvolver trabalhos para divulgar amplamente um protocolo padrão a ser seguido em situações que envolvam traumas dentários.

* Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

** Professores do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

*** Residente Pós-Doutoranda em Saúde Coletiva pela FO-UFMG

SAÚDE EM COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O PRISMA DE ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SILVEIRA, Jéssica Camila Santos *
FREITAS, Daniel Antunes **
OLIVEIRA, Stephany Ketllin Mendes *
PEREIRA, Mayane Moura *

silveira_odonto@hotmail.com

RESUMO: A atenção primária à saúde (APS) foi inserida no Brasil como estratégia para orientar a organização do sistema de saúde e responder as necessidades da população exigindo o entendimento da saúde como direito social e o enfrentamento dos determinantes sociais para promovê-la. A boa organização dos serviços de APS contribui à melhora da atenção com impactos positivos na saúde da população e à eficiência do sistema. Isso pode ser compreendido sob o prisma dos atributos primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação, enfoque familiar e orientação as comunidades. Através de uma visita em Janeiro / 2011 do grupo de pesquisas sobre atenção primária e materno-infantil das populações negras e quilombolas do Norte de Minas (UNIMONTES) a comunidade rural quilombola em Buriti do Meio, distrito de Vila do Morro, no Município de São Francisco, as acadêmicas do curso de odontologia, construíram um relato de experiências descrevendo a organização e a contribuição dos atributos da atenção primária, longitudinalidade e coordenação referenciadas pelo momento de aplicação do questionário (PCATool) aplicado a essa população. A realidade observada é desconfortável e necessita de adaptações. Com todos os percalços encontrados, a atividade proporcionou a essas acadêmicas um momento de reflexão. Não há como permanecer insensível às dificuldades enfrentadas por esta população quando se tem a oportunidade de compartilhar com eles estes momentos de aprendizado. Enquanto não houver uma preocupação dos gestores na correta aplicação dos atributos principais da Atenção Primária à Saúde, a saúde das minorias continuará deficitária e não se poderá falar em Equidade no Brasil.

*Acadêmicas do Curso de Odontologia da Sobras/Funorte.

** Professor do Curso de Odontologia da Sobras/Funorte, mestre em Odontologia.

PROJETO DE EXTENSÃO: ODONTOLOGIA EFICIENTE FUNORTE/ADEMOC MONTES CLAROS-MG

FERREIRA, Vaneide Silva*
OLIVEIRA, Fabíola Belkiss Santos**
BRANT, Luciana Santos Caldeira*
* MELO, Luciana Antunes*
SILVEIRA, Jéssica Camila Silveira*

fabiolabelkiss@hotmail.com

RESUMO: Segundo a Organização Mundial da Saúde 15% das pessoas apresentam algum desvio da normalidade, que faz com que apresentem necessidades especiais. Nestas pessoas, principalmente as portadoras de distúrbios neuropsicomotores, são observadas alterações bucais, alto índice de cárie, gengivite e periodontopatias. Isso se dá devido à falta de higienização e conscientização dos responsáveis, no que diz respeito ao auxílio e orientação bucal frente a estes pacientes. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística considera que somente 3% dos deficientes, recebem atendimento odontológico. É comum o indivíduo com algum tipo de deficiência, principalmente mental, carecer de profissionais capacitados. A alegação mais frequente é a falta de preparo técnico para este tipo de atendimento, pela carência de treinamento durante a graduação. Este “Projeto de Extensão Odontologia Eficiente” veio como instrumento contributivo para o processo ensino-aprendizagem no Curso de Odontologia da Funorte em parceria com a Associação dos Portadores de Deficiência de Montes Claros – Ademoc. Os objetivos específicos deste projeto foram fornecer ao aluno efetivação dos conhecimentos teóricos na prática, sobre as condições de pessoas deficientes; Promover a sensibilidade social; Preparar o aluno para ser um profissional capaz de transpor barreiras; para planejar e gerir atividades de promoção de saúde bucal em uma instituição especial; para trabalhar em conjunto com equipe multidisciplinar e com intersectorialidade. Para realizar atividades educativas e de promoção de saúde bucal; Realizar levantamento de necessidades em saúde bucal destes pacientes e encaminhá-los à Clínica de Odontologia da Funorte- Clínica Amazonas, para atendimento clínico. O Projeto foi desenvolvido por 4 acadêmicas voluntárias, que estagiaram uma vez por semana, com carga horária de 3 (três) horas semanais, durante 3 meses, no primeiro semestre de 2011; e realizaram atendimento clínico no segundo semestre do mesmo ano. Todas as atividades propostas foram realizadas e, durante a realização das atividades educativas, foi realizado o levantamento de necessidades de tratamento odontológico das pessoas deficientes presentes e estas pessoas receberam atendimento clínico. O carro da Ademoc realizou o transporte destes pacientes da Ademoc até a Clínica Amazonas Funorte durante o tratamento. Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados e que houve satisfação das pessoas envolvidas no mesmo.

*Acadêmicas de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte

** Professora do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte

COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA PALMEIRINHA: CARACTERÍSTICAS E INFORMAÇÕES GERAIS

RIBEIRO, Sandra Mara da Silva *
FREITAS, Daniel Antunes***
MAIA, Gislaine Conceição Teixeira Pereira**
AMARO, Sergio Marques***
MAMELUQUE, Soraya**
ANTUNES, Stéffany Lara Nunes Oliveira***

sd_bdo@hotmail.com

RESUMO: A Comunidade Rural Quilombola Palmeirinha é uma das mais novas comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares no Estado de Minas Gerais, situa-se no município de Pedras de Maria da Cruz. Pedras de Maria da Cruz é uma cidade pequena do norte do estado, possui cerca de 10000 habitantes e sua economia depende muito da agricultura e da pecuária. O objetivo deste trabalho é oferecer um breve relato sobre as principais características e algumas informações acerca desta Comunidade. As informações foram coletadas a partir de visita realizada na Comunidade e diálogos com alguns moradores e representantes locais. Palmeirinha foi certificada em 11 de maio de 2011 e dista 06 Km de estrada de terra da sede municipal. Possui 675 moradores distribuídos por 206 residências em um território de aproximadamente 800 hectares. São 54 idosos com mais de 60 anos e 148 crianças com menos de 12 anos de idade. A Comunidade realiza os festejos da Folia de Reis; sua principal Festa Tradicional é a de Santo Antônio que congrega moradores de toda região. Alguns de seus moradores realizam trabalhos artesanais com uso de barro e madeira, atividade que serve para complementar a renda destas famílias. Em Palmeirinha há um templo da igreja católica, uma Escola Municipal que contempla somente as séries iniciais, 03 campos de futebol, 01 praça e um Posto de Saúde. Na Unidade de Saúde trabalha somente uma Técnica em Enfermagem que realiza curativos, entrega de medicamentos, marcação de consultas. O médico e enfermeira visitam a Comunidade apenas uma vez por mês, não possui Equipe própria da Estratégia de Saúde da Família. Moradores relatam que são poucos os casos de alcoolismo mas que há muito tabagismo entre os jovens quilombolas. Pode-se observar que a Comunidade Rural Quilombola Palmeirinha sofre de problemas que são comuns a outras populações quilombolas norte mineiras: educação, saúde e geração de emprego e renda.

* Acadêmica do curso de Odontologia da Unimontes

** Professores do curso de Odontologia da Unimontes

*** Grupo de Pesquisa em Saúde da População Quilombola da Unimontes

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS MODERADAMENTE DIFERENCIADAS EM LÍNGUA

QUEIROZ, Paulo Franklin Almeida^{*}

FERREIRA, Charliton Oliva^{*}

CARVALHO, Glauber Jaime^{*}

BALEIRO, Ravane Barbosa^{*}

SOUZA, Danieli Custodio^{*}

FREITAS, Daniel Antunes^{**}

MOREIRA, Geane^{**}

franklin_n_d@hotmail.com

RESUMO: O carcinoma mais frequente da boca é o do tipo de células escamosas. A doença apresenta-se comumente como uma úlcera indolor, que aumenta de tamanho e não cicatriza. A profundidade das úlceras é variada. As bordas muitas vezes podem estar duras, a superfície da úlcera pode ser lisa, granulada ou eritematosa. A velocidade de crescimento é variável, dependendo do grau de anaplasia do tumor. Lábio inferior, língua, e assoalho da boca são os sítios acometidos mais comuns dos carcinomas de células escamosas. O carcinoma de células escamosas tem como principais fatores etiológicos a radiação solar ultravioleta, etilismo e tabagismo. É de suma importância que o cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre a doença para seu diagnóstico precoce e tratamento adequado, tendo em vista que o carcinoma de células escamosas é uma doença muito agressiva. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico sobre carcinoma de células escamosas. Paciente C.S, sexo masculino, 51 anos de idade, Melanoderma, Serralheiro/aposentado, compareceu a Clínica de Diagnóstico Bucal da Faculdade Unidades do Norte de Minas-FUNORTE encaminhado pelo CEO para avaliação de lesão em cavidade bucal; apresentou como queixa principal “minha língua dói e parece que falta um pedaço dela”, afirmou ser etilista e tabagista, paciente relatou sentir dor na língua. No exame ectoscópico observou-se um nódulo extra bucal próximo a comissura labial do lado direito. No exame intra-oral observou-se uma lesão em bordo lateral esquerdo da língua ulcerado com focos de necrose. Optou-se pela biópsia incisiva da lesão. Resultado do laudo aponta para carcinoma de células escamoso moderadamente diferenciado. O paciente foi encaminhado para o serviço de oncologia do hospital Santa Casa. Conclui-se que é de grande importância o conhecimento e treinamento do cirurgião dentista sobre o câncer bucal, para que ele consiga fazer o correto diagnóstico e possa orientar o seu paciente.

* Acadêmicos de graduação em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte;

** Professores do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

CISTO DENTÍGERO EM MANDÍBULA ENVOLVENDO PRÉ-MOLAR INCLUSO: RELATO DE CASO

MONTALVÃO, Leandro Nascimento^{*}
SOUZA, João Gabriel Silva^{*}
QUEIROZ, Paulo Franklin Almeida^{*}
CARVALHO, Glauber Jaime^{*}
FREITAS, Daniel Antunes de^{**}
MOREIRA, Geane^{**}

leo_moveispma@hotmail.com

RESUMO: O cisto dentígero é definido como um cisto que se origina pela separação do folículo da coroa de um dente incluído. É o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento, compreendendo cerca de 20% de todos os cistos epiteliais dos maxilares. A patogênese deste cisto é desconhecida, mas, aparentemente, ele desenvolve-se pelo acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e a coroa do dente. Este tipo de cisto envolve a coroa de um dente incluído e está unido ao dente na junção esmalte-cimento. Apesar de a maioria dos cistos dentígeros serem considerados cistos do desenvolvimento, alguns casos parecem ter um patogênese inflamatória. Estão localizadas, na maioria das vezes, associadas com os terceiros molares inferiores, caninos superiores, segundos pré-molares inferiores e terceiros molares superiores, mais raramente. O objetivo do presente estudo é apresentar um relato de caso de cisto dentígero em mandíbula associado a um dente incluído. Paciente T.M.L.F., gênero feminino, 14 anos, leucoderma, apresentou-se a clínica de Diagnóstico Bucal das Faculdades Unidas do Norte de Minas, acompanhada do pai, a mesma havia sido encaminhada pelo seu ortodontista para avaliação. Durante a anamnese a paciente relatou que a cerca de um mês iria iniciar tratamento ortodôntico, porém, o ortodontista constatou a presença de área radiolúcida em radiografia panorâmica, indicando possível lesão. A radiografia panorâmica permitiu observar área radiolúcida, indicando lesão osteolítica, circunscrita, unilocular na região de corpo mandibular do lado esquerdo, envolvendo o elemento 35, que permanecia incluído. No exame intra-oral foi identificada a ausência de elementos dentários no local da lesão e não havia expansão no corpo da mandíbula. Nenhuma alteração de ordem sistêmica ou local, que pudesse ser significativa para risco cirúrgico, foi encontrada. Após avaliação detalhada da paciente formulou-se uma possível hipótese diagnóstica de cisto dentígero. Optou-se como forma de tratamento a exodontia do elemento 35 e marsuapilização da lesão. Também foi realizado o procedimento de biópsia incisiva para análise histopatológica, o qual obteve resultado de Cisto Dentígero. A paciente foi acompanhada, e em avaliação cinco meses após a intervenção foi constatada, por radiografia panorâmica, formação óssea no local de ocorrência da lesão.

* Acadêmicos de graduação em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte;

** Professores do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte;

PATOLOGIA DAS GLÂNDULAS SALIVARES: MUCOCELE

SOUZA, João Gabriel Silva^{*}
JARDIM, Lorena Amaral^{*}
SOARES, Luiza Anjos Soares^{*}
CARVALHO, Glauber Jaime^{*}
MONTALVÃO, Leandro Nascimento^{*}
OLIVEIRA, Stéphaney Ketlin Mendes^{*}
TORRES, Silvério de Almeida Souza^{**}
MOREIRA, Geane^{**}

jgabriel.ssouza@yahoo.com.br

RESUMO: O mucocele é uma lesão comum da mucosa oral, que resulta da ruptura de um ducto de glândula salivar e consequente derramamento de mucina para o interior dos tecidos moles circunjacentes. É uma lesão não infecciosa com acúmulo de mucina que leva a uma reação inflamatória localizada. Frequentemente este derrame resulta de trauma local, embora em muitos casos não haja este histórico. A localização mais frequente de aparecimento das mucoceles do tipo extravasamento é a mucosa do lábio inferior, embora possa também se manifestar em qualquer região que apresente glândulas salivares menores como a mucosa jugal, língua, assoalho de boca, região retromolar, dentre outras regiões. A mucocele é uma das lesões benignas que mais frequentemente afetam a cavidade bucal de crianças. Assim, ao realizar o exame na cavidade bucal da criança, o profissional da saúde deve ter em mente todas as características de normalidade da área, sendo de suma importância que se faça uma boa anamnese e exame clínico rigorosos com a finalidade de obter diagnóstico confiável e êxito no tratamento. A paciente T. S., 14 anos, gênero feminino, feoderma, compareceu a clínica de Diagnóstico Bucal das Faculdades Unidas do Norte de Minas, acompanhada da mãe, com queixa de “saiu uma bolha na minha língua”. Paciente havia sido encaminhada do Centro de Especialidades Odontológicas de Montes Claros. Durante anamnese, foi constatada história de aparecimento de lesão na língua, há aproximadamente oito meses, sintomatologia dolorosa, e de acordo com o relato da paciente, “diminuiu e aumentou de volume”. A mesma relatou morder o local da lesão. Nenhuma alteração sistêmica importante foi digna de nota. Ao exame físico intra-oral, pôde-se notar um aumento de volume vesicular e bolhoso de aproximadamente dois centímetros de diâmetro localizada na face ventral da língua, consistência flutuante à palpação, superfície lisa, base pediculada e coloração semelhante à mucosa. Após essas características, obtivemos a hipótese diagnóstica de mucocele. A paciente foi submetida à biópsia excisional com remoção completa da lesão e glândulas envolvidas. O espécime recolhido foi enviado para análise histopatológica, cujo resultado foi de mucocele (fenômeno de extravasamento de muco).

* Acadêmicos de graduação em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte;

** Professores do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

MIÍASE LABIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

SÁ, Maria Aparecida Barbosa*
SILVEIRA, Alessandra Pastore*
CARVALHO, Glauber Jaime*
OLIVEIRA, Stéphany Ketllin Mendes*
FREITAS, Daniel Antunes**
MOREIRA, Geane**

danielmestradounincor@yahoo.com.br

RESUMO: A Miíase é uma afecção causada pela presença de larvas de dípteros em órgãos e tecidos de animais vertebrados, onde se nutrem e evoluem como parasitas. As larvas alimentam-se de tecidos vivos ou mortos do hospedeiro, de suas substâncias corporais líquidas ou do alimento por ele ingerido. É uma dermatose de maior incidência nos trópicos e é mais prevalente nas populações rurais. Com maior frequência, a enfermidade afeta indivíduos com distúrbios psiquiátricos, doenças sistêmicas e especialmente pessoas com precários hábitos de higiene corporal. Existem várias classificações para as miíases humanas, segundo o local do corpo afetado, quanto ao tipo de tecido acometido e as características biológicas da mosca. As manifestações clínicas das miíases dependem do espécime e do órgão ou tecido infestado. Sua apresentação clínica usualmente envolve prurido, associado ou não à dor local. Seu tratamento é baseado na remoção mecânica das larvas com eventual associação de debridamento cirúrgico de tecidos desvitalizados em consequência da infestação. O prognóstico da doença está diretamente relacionado com o tempo, local de ocorrência e condições sistêmicas do paciente. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de miíase labial e a conduta perante o caso. Paciente do sexo masculino, 57 anos de idade, compareceu a clínica de diagnóstico bucal da FUNORTE apresentando lesão nodular no lábio superior do lado esquerdo, na qual se observava um orifício central de onde fluía secreção serosa. Na anamnese o paciente queixou-se de dor local, prurido e sensação pulsação e movimentação no interior da lesão. Informou ainda não ser portador de doenças sistêmicas e ter sofrido um episódio herpético recente. A conduta de tratamento inicial baseou-se na prescrição de um corticóide (prednisona) por 15 dias e a requisição de uma radiografia panorâmica da área. No retorno do paciente observou-se que a lesão nem os sintomas haviam regredido e ao exame radiográfico não se percebeu nenhuma alteração digna de nota. Optou-se e então pela realização de uma cirurgia exploratória na qual foi diagnosticada e removida a larva. O material foi enviado para exame histopatológico. A terapêutica medicamentosa foi realizada com a prescrição de um vermífugo.

*Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte

**Professores Mestres do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

EXTENSO CÂNCER DE LÍNGUA EM PACIENTE COM ALZHEIMER – RELATO DE CASO

PEREIRA, Mayane Moura*
OLIVEIRA, Stephany Kéttlin Mendes*
FREITAS, Daniel Antunes**
MOREIRA, Geane**
CABALLERO, Antônio Diaz***

maya.odonto@hotmail.com

RESUMO: O câncer oral é considerado o sétimo tipo de câncer mais comum nos homens, acometendo adultos geralmente entre a sexta e oitava décadas de vida, sendo raro em jovens. Sua etiologia é multifatorial, associada tanto a fatores extrínsecos como intrínsecos. O carcinoma de células escamosas da boca é uma neoplasia maligna que se origina no epitélio de revestimento, sendo considerada a neoplasia maligna mais comum nesta região. A língua é a mais frequente localização topográfica das neoplasias malignas da boca. É considerado um sério problema de saúde pública. A doença de Alzheimer tem como característica a demência. É uma doença neurodegenerativa, progressiva e que não tem cura. O diagnóstico clínico é feito por exclusão, pois esta é uma doença de diagnóstico difícil. O Mal de Alzheimer prejudica a orientação temporal e espacial do portador, deterioração psicossocial avançada, alterações comportamentais: alucinações, paranoia, depressão e agitação; dificuldade de aprendizado e de comunicação; diminuição da memória; dificuldade de raciocínio e de pensamento. Usualmente apresentam doenças periodontais, devido principalmente à incapacidade do portador em executar eficientemente os procedimentos de higiene bucal. Outro fator importante é a redução do fluxo salivar, pelo consumo de medicamentos, que teria por consequência, o maior risco de desenvolver doenças bucais. O paciente com Mal de Alzheimer depende muito da ajuda de familiares para manutenção de boas condições de saúde oral. O presente trabalho objetiva relatar o caso clínico de um paciente de 64 anos, portador de mal de Alzheimer, com carcinoma epidermóide oral em língua, relacionado à tabagismo, etilismo e má higiene bucal.

*Acadêmicas do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte;

**Professores do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte;

***Professor do Curso de Odontologia da Universidade de Cartagena – Colômbia.

PÊNFIGO VULGAR

GUERRA, Patrícia Nunis de Souza*
GUIMARÃES, André Luiz Sena**
ROCHA, Breno Amaral **
PIRES, Maria Betânia de Oliveira**
FILHO, Mário Rodrigues de Melo**

mariomelo@gmail.com

RESUMO: Paciente EJS, 39 anos, sexo feminino, melanoderma, procedente de Cristália/MG, aproximadamente há um ano relatou sentir dores na região de orofaringe, sendo assim, submetida ao tratamento com o Otorrinolaringologista, sob prescrição de Amoxicilina 500mg durante 7 dias. Devido à falta de resultados benéficos a mesma foi encaminhada a outro profissional da mesma especialização. Ao procurar outro profissional a paciente já relatava dores mais intensas com pequenas lesões ulceradas na região de mucosa oral estendendo-se a região de orofaringe, além de apresentar lesões em pele. Durante seis meses a paciente foi assistida só sendo encaminhada após insucesso com o tratamento. Durante a anamnese, a paciente relatou grande sensibilidade na mucosa oral com presença de lesões e acentuada perda de peso devido à dificuldade de se alimentar. O exame extra bucal apresentou alterações do tipo ulcerações cutâneas na região de tórax, abdômen e membros inferiores. No exame intrabucal foi observado presença de uma vesícula e de ulcerações planas, avermelhadas, de superfície limpa e bordas delimitadas, distribuídas por toda mucosa oral até a região de orofaringe. Como exame complementar foi pedido o hemograma onde não houve nenhuma alteração. As hipóteses diagnósticas foram Pênfigo Vulgar e Penfigoíde. Procedeu-se então à realização de biópsia incisiva. Utilizando-se o punch foi retirada uma porção da mucosa jugal direita e região gengival dos incisivos superiores. O diagnóstico histopatológico confirmou a suspeita de Pênfigo Vulgar. Diante desse diagnóstico a paciente foi encaminhada para o Dermatologista e optou-se por tratamento medicamentoso. As lesões foram desaparecendo consideravelmente após 10 dias de uso contínuo de Prednisona 50mg, reduzindo para 10 dias de 40mg, 10 dias de 30mg e dose de manutenção de 20mg/dia. Atualmente, a paciente está em tratamento com o Dermatologista sob acompanhamento com a Estomatologia.

*Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

** Professores do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS (LCNCs): RELATO DE CASO

SILVA, Thiago Santos*
SOUZA, João Gabriel Silva*
MAGALHÃES, Cláudia Silami de**
MOREIRA, Allyson Nogueira**
RODRIGUES, João Lima***
OLIVEIRA, Fabíola Belkiss Santos***
MOURA, Altair Soares de ***
TORRES, Silvério de Almeida Souza***

thiagoibg@hotmail.com

RESUMO: As lesões cervicais não cariosas (LCNC) são caracterizadas pela perda de tecido dental próximo à região da junção cimento-esmalte. Apresentam formas variadas, podendo ocorrer nas faces vestibular, lingual ou até mesmo interproximal dos dentes e, ao comprometer o esmalte e atingir a dentina, desenvolver um quadro de hipersensibilidade dentinária. Os tipos mais comuns de LCNC são: erosão, abrasão, abfração e atrição; podendo estar associadas ou não. Podem acometer qualquer faixa-etária, porém, apresentam maior prevalência em indivíduos adultos e idosos, aumentando a profundidade e número de lesões encontradas com o avanço da idade. O paciente W. R. S., 40 anos de idade, gênero masculino, leucoderma, procurou o nosso serviço com a queixa principal de sensibilidade nos dentes durante a ingestão de alimentos gelados. Ao exame ectoscópico não apresentava nenhuma alteração importante, contudo durante a avaliação intra-oral verificou-se a presença de alguns elementos dentários restaurados, ausência dos elementos 36, 46 e 47 e LCNCs nos dentes 14, 15, 16, 24 e 25. A partir deste diagnóstico foram sugeridas pelo menos três modalidades de tratamento conforme preconizado pelo conselho federal de odontologia (CFO). O paciente após o conhecimento pleno de todas as modalidades optou pela de restauração destas lesões utilizando resina composta, promovendo assim, a ausência de sensibilidade para este paciente. O objetivo deste caso foi discorrer sobre as LCNCs evidenciando uma alternativa de tratamento através de um caso clínico.

* Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

** Professores do curso de odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG

*** Professores do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

SILVEIRA, Alessandra Pastore*
SÁ, Maria Aparecida Barbosa*
OLIVEIRA, Stéphany Ketllin Mendes*
FREITAS, Daniel Antunes**
MOREIRA, Geane**

danielmestradounincor@yahoo.com.br

RESUMO: O carcinoma de células escamosas (CEE) é uma neoplasia maligna, com origem no epitélio de revestimento da boca, sendo responsável por cerca de 95% das lesões malignas nesta região. A boca representa a quinta localização de maior incidência de câncer em homens e a sétima em mulheres. O câncer oral é o sétimo tipo de câncer mais comum nos homens, acometendo adultos geralmente entre a sexta e oitava décadas de vida, sendo raro em jovens. Sua etiologia é multifatorial, associada tanto a fatores extrínsecos como intrínsecos. Entre os extrínsecos, o fumo é considerado o principal agente carcinogênico e quando aliado ao uso do álcool, o risco de desenvolver essa lesão aumenta. A língua é a mais frequente localização topográfica das neoplasias malignas da boca. Histopatologicamente, o carcinoma de células escamosas origina-se no epitélio displásico de superfície e caracteriza-se por ilhas e cordões invasivos de células epiteliais escamosas malignas. Objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino, 65 anos, fumante e ex-alcoólatra, que foi encaminhado pelo Centro de especialidades odontológicas de Montes Claros à Clínica Escola de Estomatologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte. O paciente relatava dificuldade de deglutição, dores na região posterior da língua que se irradiava para o pescoço e região do ouvido. Ao exame clínico intra-oral observou-se um nódulo de consistência endurecida com bordas consistentes na região posterior da língua do lado esquerdo. Foi realizada biópsia incisional e o material recolhido foi enviado para exame anatomohistopatológico confirmando o diagnóstico presuntivo de Carcinoma de Células Escamosas moderadamente diferenciado, invasor em língua. Assim, o paciente foi encaminhado ao serviço de oncologia do hospital Dilson Godinho para início do tratamento.

*Acadêmicos do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte

** Professores do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

NEVO INTRAMUCOSO EM CAVIDADE ORAL

PEREIRA, Mayane. Moura^{*}
OLIVEIRA, Stéphany Ketllin Mendes^{**}
FREITAS, Daniel Antunes^{***}
MOL, Victor Comini^{****}
BONAN, Paulo Rogério Ferreti^{****}

maya.odonto@hotmail.com

RESUMO: Nevo ou nevus é uma malformação congênita de desenvolvimento que pode ser observada na pele ou em mucosas. É uma patologia incomum de ser encontrada em mucosa bucal, mas quando ocorre sua área preferencial de localização é o palato, seguido da mucosa jugal, lábio e língua. É uma lesão superficial que contem células névicas e que ocorre com maior frequência na terceira e quarta década de vida, sendo o sexo feminino acometido duas vezes mais que o masculino. Histologicamente são reconhecidos diferentes tipos de nevos, conforme a localização das células névicas. O nevo intramucoso é o tipo mais frequente na boca, nele não há atividade juncional e as células névicas agrupam-se na lâmina própria e submucosa, existindo uma faixa conjuntiva separando essas células do epitélio. Paciente S.S.S., sexo feminino, leucoderma, 23 anos de idade, compareceu à Clínica Escola do Curso de Odontologia da Funorte, queixando-se de uma mancha escura na bochecha que havia sido percebido pelo ortodontista. A paciente encontrava-se apreensiva com decorrência de histórico de câncer na família. Ao exame clínico intra-oral, observou-se uma mácula enegrecida e bem delimitada na mucosa jugal do lado esquerdo. A paciente foi anestesiada, a lesão foi removida em biópsia excisional com margem de segurança e enviada para a análise anatomopatológica. A leitura da lâmina apontou a presença de tecido epitelial pavimentoso estratificado atrófico envolvendo teças de células névicas hiper melanóticas intramucosas benignas. Assim o resultado laboratorial concluiu o diagnóstico de nevo intramucoso. Muitas lesões pigmentadas podem aparecer na cavidade oral, por isso é importante que o profissional de Odontologia esteja sempre atento para que estas lesões sejam detectadas e removidas, trazendo assim conforto e promovendo saúde aos pacientes.

* Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte

** Professor do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

*** Professor do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte e da Unimontes

**** Professor do Curso de Odontologia da Unimontes

PREPARO CONSERVADOR DO TIPO TÚNEL: RELATO DE CASO

SOUZA, João Gabriel Silva^{*}
SÁ, Maria Aparecida Barbosa de^{*}
MEDRADO, Érika Veruska Viana^{**}
FARIA E SILVA, André Luis^{**}
MENDONÇA, Adriano Melo de^{**}
MOURA, Altair Soares de^{***}
RODRIGUES, João Lima^{***}
TORRES, Silvério de Almeida Souza^{***}

jgabriel.ssouza@yahoo.com.br

RESUMO: O preparo cavitário do tipo classe II tem sofrido muitas mudanças, conjuntamente com outros fatores, que indicam que houve maior preocupação no desenvolvimento de uma Odontologia mais conservadora. Fatores como o surgimento de novos agentes adesivos à estrutura dentária e, concomitantemente, a introdução de materiais que liberam flúor têm contribuído para a mudança dos preparos cavitários de classe II. Entre as técnicas operatórias conservativas, para o tratamento de lesões cáries proximais, destaca-se o preparo cavitário tipo túnel. Esta técnica operatória apresenta inúmeras vantagens, tais como: mínima destruição da estrutura dentária, preservação da crista marginal, menor trauma no preparo e preservação da estética; sendo este indicado para pequenas lesões proximais combinadas com lesões de cáries em cicatrículas e fissuras. A paciente B. R. F., 18 anos, gênero feminino, melanoderma, apresentava como queixa principal um manchamento no primeiro molar inferior esquerdo (36). Durante o exame clínico verificou-se a presença de restaurações de resina composta nos dentes 26, 34 e 37 e uma restauração de amálgama no elemento 36. Ao exame radiográfico foi detectada a presença de uma lesão cáries na distal deste elemento. Não apresentava, ao exame ectoscópico, nenhuma alteração importante, e ainda durante a avaliação intra-oral verificou-se a presença de elementos dentários hígidos, exceto os supracitados. Foram sugeridas pelo menos três modalidades de tratamento conforme preconizado pelo conselho federal de odontologia (CFO). A paciente após o conhecimento pleno destas modalidades optou pela realização de uma restauração minimamente invasiva através do preparo tipo túnel. Após remoção do amálgama já existente e do tecido cariado, o dente foi totalmente restaurado com cimento de ionômero de vidro reforçado por partículas metálicas (mistura milagrosa). Na sessão subsequente este cimento de ionômero de vidro foi rebaixado para finalização da restauração com resina composta. O presente caso clínico tem como objetivo apresentar esta modalidade de tratamento, além de dar ênfase aos materiais adesivos e aos preparos que apresentam máxima conservação de estrutura dentária favorecendo o sucesso restaurador.

* Acadêmicos de graduação em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte;

** Professores do curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe-UFSE.

*** Professores do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

EXPANSÃO DE MAXILA CIRÚRGICO-ORTODÔNTICA

RIBEIRO, Sandra Mara da Silva*
FREITAS, Daniel Antunes**
MAIA, Gislaine Conceição Teixeira Pereira***
CALDEIRA, Tânia Coelho Rocha***
MAMELUQUE, Soraya***
ANTUNES, Stéffany Lara Nunes Oliveira****

sd_bdo@hotmail.com

RESUMO: A atresia maxilar transversal representa um grande problema de saúde pública, chegando a atingir 18% de uma população; e sempre está associada a um comprometimento funcional e estético, como a obstrução nasal, mordida cruzada posterior bilateral ou unilateral, enurese noturna, a apnéia e os apinhamentos dentários. Durante o período de crescimento, a maxila pode ser expandida lateralmente pelo uso de aparelhos ortopédicos e/ou ortodônticos; e os resultados obtidos são extremamente satisfatórios, incluindo finalizações estéticas e funcionais. A expansão pode ser realizada com o apoio de técnica cirúrgica específica para casos em que os pacientes estão fora da fase de crescimento, em pacientes que já adquiriram maturidade esquelética, na existência de graves problemas periodontais, ocorrência de mandíbula larga demais e em pacientes com idade esquelética de 15 anos ou mais. Muitos profissionais médicos e odontólogos, especialmente otorrinolaringologistas e ortodontistas, tem orientado pacientes adultos a realizar a Expansão Maxilar com recurso cirúrgico ortodôntico na expectativa de obter benefícios como: a melhora do fluxo de ar nasal e a manutenção da saúde periodontal^{1, 4,5}. Apresenta-se o relato de um caso clínico em que, paciente adulto masculino foi submetido à expansão maxilar através de cirurgia e ortopedia maxilar. MRS, 34 anos, gênero masculino, com queixa de estética dental por deficiência de posicionamento e indicação médica decorrente de atresia palatal, encaminhado para tratamento ortodôntico-ortopédico com ganho da dimensão transversal superior. Foi realizada a Expansão Cirurgicamente Assistida com uso de Expansor Hyrax. A abordagem alcançou grande sucesso de acordo com os objetivos esperados.

* Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

** Professor do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte

*** Professoras do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

**** Fonoaudióloga.